

Universidade de Aveiro



Ano 2022

Nan Su

Impacto da iniciativa "Uma Faixa, uma Rota" e da aprendizagem da língua portuguesa na empregabilidade de estudantes chineses



Universidade de Aveiro

Ano 2022

Nan Su

Impacto da iniciativa "Uma Faixa, uma Rota" e da aprendizagem da língua portuguesa na empregabilidade de estudantes chineses

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Dina Maria da Silva Baptista, Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais pelo incansável apoio.

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Anabela Valente Simões (Arguente)
Professora adjunta da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Dina Maria da Silva Baptista (Orientadora)
Professora adjunta convidada da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Para concluir esta dissertação, devo primeiro agradecer à minha orientadora, Prof. Doutora Dina Baptista, uma pessoa muito séria e responsável e com muito conhecimento. Penso que todos os adjetivos bonitos não podem descrevê-la. Ela ajudou-me muito na pesquisa de materiais e na correção da dissertação. Sinto-me feliz por a ter tido como mentora.

Ao mesmo tempo também gostaria de agradecer aos meus pais por me fornecerem condições materiais para que eu pudesse concluir este trabalho em casa com tranquilidade. Não tive necessidade de trabalhar enquanto redigia esta dissertação, porque os meus pais sempre apoiaram financeiramente os meus três anos de estudos em Portugal.

Também sou muito grata aos meus amigos por me terem ajudado, sobretudo durante o período da pandemia, que me privou de viajar e de estar com a família. Também estou grata a todos os que cooperaram ativamente comigo preenchendo o questionário para poder obter os dados para este estudo.

Articular a carga horária da dissertação com a aprendizagem que o mestrado exige é difícil mas com a ajuda de todos foi possível superar todas as dificuldades.

Agradeço e aprecio tudo o que fizeram por mim.

palavras-chave

Uma Faixa, Uma Rota, Estudantes chineses; Universidade Normal de Harbin, Língua Portuguesa, Empregabilidade, Habilidades, Dificuldades e Vantagens

resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as políticas relacionadas com o desenvolvimento conjunto e a cooperação com os países de língua portuguesa, através da política “Uma Faixa, Uma Rota”, bem como as oportunidades e os desafios resultantes da aprendizagem da língua portuguesa por parte de estudantes chineses que concluíram a licenciatura de língua portuguesa na Universidade Normal de Harbin na China e que, por isso, já estão no mercado de trabalho ou à procura do seu primeiro emprego. Pretende-se também aferir sobre o grau de conhecimento que os estudantes têm sobre estas iniciativas e da influência que estas tiveram no momento da escolha formativa e da importância que têm/podem ter na integração no mercado de trabalho, particularmente em países de expressão lusófona.

É também objetivo deste estudo compreender as perspetivas de futuro destes estudantes relativas à sua carreira profissional e as habilidades que, na sua opinião, são as mais valorizadas pelo mercado de trabalho. O número de empregos lusófonos continua a aumentar, mas ainda existem alguns licenciados que não conseguem encontrar empregos satisfatórios, o que justifica a pertinência deste estudo, prevendo-se que os resultados desta investigação contribuam para o planeamento de carreira de estudantes chineses de língua estrangeira.

Além disso, este estudo permitirá também compreender melhor as políticas educacionais chinesas no âmbito da promoção da aprendizagem da língua portuguesa dentro e fora da China. A obtenção dos dados foi feita a partir da aplicação de um inquérito por questionário realizado *online* e enviado por *email* e partilhado na WeChat

keywords

One Belt, One Road, Chinese student, Harbin Normal University, Portuguese, Employability, Difficulties and Advantage

abstract

This work aims to analyse the policies related to joint development and cooperation with Portuguese-speaking countries, through the “One Belt, One Road” policy, as well as the opportunities and challenges resulting from the learning of the Portuguese language by students Chinese who completed a degree in Portuguese at the Normal Harbin University in China and are therefore already in the labor market or looking for their first job. It is also intended to assess the degree of knowledge that students have about these initiatives and the influence they had at the time of training choice and the importance that integration in the labor market has/may have, particularly in expressive countries. Portuguese-speaking. It is also objective of this study to understand the future perspectives of these students regarding their professional career and the skills that, in their opinion, are the most valued by the labor market. The number of Portuguese-speaking jobs continues to increase, but there are still some graduates who cannot find satisfactory jobs, which justifies the relevance of this study, and it is expected that the results of this investigation will contribute to the career planning of Chinese foreign language students. In addition, this study will also allow a better understanding of Chinese educational policies within the scope of promoting Portuguese language learning inside and outside China. Data collection will be done through the application of a questionnaire survey carried out online and sent by email and shared on WeChat, the social digital platform (social network) of Harbin Normal University.

Introdução	1
Parte I – Enquadramento Teórico	5
CAPÍTULO 1. Universidade Normal Hardin e o estudo da língua portuguesa	6
1.1. O Departamento de Língua Portuguesa e o Curso em Língua Portuguesa	7
1.2 Parceria entre a Universidade Normal de Hardin e a Universidade de Aveiro	11
CAPÍTULO 2. A iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota, como ponte de desenvolvimento entre a China e os países de expressão lusófona	14
2.1 A política “Uma Faixa, Uma Rota” nos países de língua portuguesa – Portugal, Brasil e Angola	15
2.1.1 Intercâmbio cultural e linguístico	16
2.1.2 Construção de infraestruturas e cooperação científica	19
2.1.3 Cooperação económica e comercial	23
2.2 O papel de Macau na iniciativa da “Uma Faixa, Uma Rota”	27
2.3. Cooperação entre as universidades chinesas e as universidades dos países de língua Portuguesa.	29
2.3.1. Vantagens da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” para estudantes chineses de língua portuguesa.	31
CAPÍTULO 3. Desafios atuais para recém licenciados chineses de língua portuguesa	34
3.1. Aumento de número de Universidades de língua portuguesa na China	34
3.2. Fatores sociais, culturais, geográficos, ambientais e humanísticos na empregabilidade de estudantes chineses	36
3.3 A tradução e a indústria da inteligência artificial	39
3.4. Situação atual de empregabilidade nos países de expressão língua portuguesa	40
3.4.1. Impacto da pandemia da COVID 19	42

PARTE II –Estudo: Licenciados chineses de língua portuguesa na Universidade Normal de Harbin	45
CAPÍTULO 4- Objetivos e metodologia	46
CAPÍTULO 5. Apresentação e discussão dos resultados dos dados	50
5.1. Caracterização dos respondentes	51
5.2. Situação profissional e empregabilidade dos licenciados de língua portuguesa da Universidade Normal de Harbin	53
5.2.1. Identificação da área, do cargo e da função exercida	54
5.2.2. Identificação da percepção do domínio da língua portuguesa no momento do recrutamento	57
5.2.3. Identificação da satisfação relativamente ao trabalho exercido	60
5.2.4. Identificação da perspectiva de futuro no contexto profissional	65
5.3. Fatores que têm impacto na empregabilidade de licenciados chineses em língua portuguesa	71
5.4. Habilidades ou requisitos que valorizados no contexto profissional	74
5.5. A Política da "Uma faixa, uma Rota": conhecimento e empregabilidade	77
Conclusão	81
Referências Bibliográficas	84
APÊNDICE	93
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	94

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 . Distribuição dos cargos por áreas e locais de trabalho	56
Tabela 2 . Áreas e cargos diretamente relacionado com o uso da língua portuguesa	58
Tabela 3 . Razões justificativas do impacto do domínio da língua portuguesa ...	60
Tabela 4 . Grau de satisfação com o trabalho	62
Tabela 5 . Grau de insatisfação com o trabalho	63
Tabela 6 . Fatores que podem ter impacto na empregabilidade (tabela)	71
Tabela 7 . Habilidades e requisitos valorizados nos processos de recrutamento .	74

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 .Situação atual dos respondentes	51
Figura 2 . Áreas de trabalho dos respondentes	54
Figura 3 . Áreas de interesse de trabalho	66
Figura 4 . Uma correlação entre género e as áreas que perspetivam para uma carreira futura	68
Figura 5 . Locais eleitos para trabalhar	68
Figura 6 . Razões justificativas para a escolha do país para trabalhar	70
Figura 7 . Média dos fatores que podem ter impacto na empregabilidade	72
Figura 8 . Média das habilidades e requisitos valorizados nos processos de recrutamento	75
Figura 9 .Fatores que contribuíram para o conhecimento da iniciativa	78
Figura 10 . A iniciativa " Uma faixa , Uma Rota" e as oportunidades	80

Introdução

Apresentada em outubro de 2013, por Pequim, a iniciativa de infraestruturas “Uma Faixa, Uma Rota” ou “Uma Faixa Uma Rota e a Nova Rota da Seda Marítima do Século XXI” tem como objetivo reativar as antigas vias comerciais entre a China e a Europa através da Ásia Central, África e Sudeste Asiático, promovendo a coordenação da política económica dos países envolvidos ligados a nível marítimo, rodoviário e ferroviário, e simultaneamente realizar uma cooperação regional mais ampla e mais profunda de alto nível. A operacionalização deste projeto é feita através da aposta em infraestruturas que pretendem ligar o mundo aos mercados chineses através da construção de portos, ferrovias, estradas, aeroportos e redes de telecomunicações.

Dos mais de 60 países que se integram nesta iniciativa, Portugal ocupa um papel significativo, uma vez que fez parte dos primeiros países da UE a cooperar com a China e porque o seu posicionamento geográfico lhe confere um lugar de destaque na "Parceria Azul". Usada simbolicamente como a cor dos oceanos, o objetivo da China é criar uma extensão “azul” que favoreça a criação de novas rotas comerciais e também a cooperação empresarial. Entre os países de expressão lusófona, Angola é uma parte importante da iniciativa "Uma faixa, Uma Rota", porque se trata de um mercado emergente, com um notável desenvolvimento e com uma localização geográfica estratégica. O Brasil, um dos principais países da América Latina, de expressão lusófona, assume-se igualmente como um importante parceiro estratégico da China. Embora o Brasil ainda não tenha assinado o acordo de cooperação "Uma Faixa, Uma Rota" com a China, na verdade, as dimensões e conotações da relação bilateral entre a China e o Brasil são altamente consistentes. Além disso, o mercado da tecnologia chinesa é de grande importância para a economia brasileira, o que significa que se perspetiva uma expansão da iniciativa chinesa para o Brasil.

Reconhecidos pela sua posição geoestratégica, os países de expressão lusófona têm-se revelado também uma excelente oportunidade de cooperação académica, científica e cultural, possível através do desenvolvimento de parcerias e acordos para o estabelecimento de Institutos e de Centros de Estudos Chineses nas Universidades portuguesas e de Institutos portugueses, como, por exemplo o Instituto Camões, na China. Este intercâmbio, além de promotor de novas oportunidades de emprego na área da educação, assume-se como um terreno favorável para novos mercados de trabalho para os Chineses que estudam português.

Paralelamente, às iniciativas resultantes da iniciativa “Uma faixa, Uma Rota”, Pequim e Macau têm vindo nos últimos anos a investir na aprendizagem da língua portuguesa. O número de pessoas a aprender português na China continental tem vindo a aumentar, havendo atualmente cerca de 50 universidades a oferecer cursos de português e estimando-se que mais de 5.000 alunos estejam a aprender português (China, 2020). O domínio do português tem favorecido a saída de estudantes chineses para países de expressão lusófona, sobretudo para Portugal, para poderem aprofundar os seus conhecimentos académicos na área da língua e da cultura e, para Angola, para procurarem oportunidades de trabalho. Contudo, os desafios encontrados nem sempre são fáceis de ultrapassar. O rápido desenvolvimento de *softwares* de inteligência artificial que permitem traduções cada vez mais perfeitas, a crise económica que se vive atualmente resultante do contexto pandémico aliado às questões de segurança e de condições de vida, sobretudo nos países africanos, parecem constituir desafios para os graduados que aprendem português com o objetivo de procurarem oportunidades de emprego nos países de expressão lusófona.

Face à iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e à aposta que tem sido feita na aprendizagem da língua portuguesa na China, o objetivo do trabalho que nos propomos fazer é identificar as oportunidades de emprego e possíveis dificuldades que os estudantes finalistas da licenciatura de língua portuguesa, nos anos de 2019 e

2020, na Universidade Normal de Harbin na China, encontram, assim como aferir sobre a perspetiva destes recém-licenciados relativamente ao impacto da iniciativa “Uma faixa, Uma Rota” e da aposta da aprendizagem da língua portuguesa na empregabilidade. Embora existam vários estudos sobre o papel da política “Uma faixa, Uma Rota” na promoção da língua portuguesa na China (Yang, 2016; Liu, 2017), o nosso trabalho foca-se num contexto específico e pretende aferir sobre o grau de conhecimento que estes estudantes têm sobre as políticas educacionais no contexto da aprendizagem da língua portuguesa na China, sobre a sua perspetiva de carreira profissional nos países de expressão lusófona e sobre as habilidades, que, na sua opinião, são as mais valorizadas pelo mercado de trabalho.

Espera-se que este estudo seja um contributo para o planeamento das carreiras profissionais dos estudantes chineses de português, porque pretende identificar quais as oportunidades que os estudantes chineses de língua portuguesa podem aproveitar no mercado de trabalho e quais as dificuldades que enfrentarão no emprego. Pretende-se refletir sobre as políticas relacionadas com o desenvolvimento conjunto e cooperação com os países de língua portuguesa, através da política “Uma Faixa, Uma Rota”, bem como sobre as oportunidades e os desafios resultantes da aprendizagem da língua portuguesa por parte de estudantes chineses que concluíram a licenciatura de língua portuguesa na Universidade Normal de Harbin na China e que, por isso, já estão no mercado de trabalho ou à procura do seu primeiro emprego.

O presente trabalho está dividido em duas partes: I. Enquadramento teórico; II. Estudo de caso - licenciados chineses de língua portuguesa na Universidade Normal de Harbin. Na primeira parte do trabalho, pretende-se fazer um enquadramento teórico relativo às temáticas que se entendem ser centrais neste estudo. Este divide-se em 3 capítulos: 1) Universidade Normal Hardin e o estudo da língua portuguesa; 2) A iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota, como ponte de desenvolvimento entre a China e os países de expressão lusófona e 3) Desafios atuais para recém-licenciados chineses de

língua portuguesa.

O primeiro capítulo é uma introdução aos antecedentes dos objetos de pesquisa, principalmente sobre o processo de desenvolvimento do português na Harbin Normal University e a definição básica do currículo. O segundo capítulo apresenta principalmente as várias formas de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa nos domínios político, económico e cultural, ao abrigo da política de “Uma Faixa, Uma Rota”. No terceiro capítulo pretende-se refletir sobre as oportunidades e as dificuldades colocadas aos licenciados.

Na segunda parte do trabalho, apresenta-se o estudo realizado, identificando-se os objetivos e a metodologia de trabalho. Nesta parte, pretende-se analisar fatores específicos que afetam a empregabilidade, bem como as questões que precisam de ser consideradas no momento do planeamento da carreira, assim como identificar habilidades valorizadas no mercado de trabalho. Face aos resultados obtidos, apresentam-se sugestões que se espera que possam ser entendidas como um contributo importante para a formação de talentos na área da língua portuguesa na China.

Desta dissertação faz também parte uma Conclusão, respetivas referências bibliográficas usadas para a pesquisa teórica, e apêndice, no qual se inclui o questionário usado na pesquisa.

Parte I – Enquadramento Teórico

CAPÍTULO 1. Universidade Normal Hardin e o estudo da língua portuguesa

A Universidade Normal de Harbin, localizada em Harbin, uma famosa cidade histórica e cultural conhecida como "Ice City Summer Capital", que é também a capital de Heilongjiang, província mais setentrional da China, é uma universidade provincial importante na formação de professores e no desenvolvimento coordenado de várias ciências, como artes, ciências, economia e administração.

Em 1946, foi fundada a Escola Normal Provincial de Songjiang Xingzhi na área libertada, em homenagem ao famoso educador Tao Xingzhi. Em 1951, com a aprovação do então Ministério da Educação do Governo Popular do Nordeste e do Governo Popular da Província de Songjiang, foi estabelecido o *Harbin Teachers College*. Em 20 de julho de 1956, o Ministério da Educação aprovou a renomeação da Universidade Normal de Heilongjiang para Universidade Normal de Harbin. Em 1980, esta foi renomeada para Universidade Normal de Harbin e, em maio de 1981, foi designada pelo Ministério da Educação como uma importante instituição de ensino superior provincial e incluída na lista de instituições acadêmicas.

A Universidade Normal de Harbin está dividida em dois campos, Jiangnan e Jiangbei. Há aproximadamente 58.000 estudantes nos dois campos. Entre eles, há cerca de 46.000 alunos de graduação e pós-graduação a tempo integral (Harbin Normal University, 2017). O campus de Jiangnan inclui a Escola de Artes, a Escola de Línguas Estrangeiras e a Escola de Tecnologia Aplicada. O *campus* de Jiangbei é formado principalmente pela Faculdade de Humanidades, Faculdade de Física e Química, Faculdade de Espanhol, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Educação, Faculdade de Biosfera, Economia e Direito, Faculdade de Ciências Matemáticas, Faculdade de Ciências Geográficas e Faculdade de Sociedade e História.

1.1. O Departamento de Língua Portuguesa e o Curso em Língua Portuguesa

O Departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade Normal de Harbin foi fundado na década de 1970. Nessa altura eram lecionadas três línguas: inglês, japonês e russo. Em 1972, o curso de inglês começou a recrutar estudantes profissionais e em 1992 o Departamento de Inglês estabeleceu-se como um departamento independente. Posteriormente, em 1999, com o aumento no número de universidades que escolhem especialidades em linguística e o rápido desenvolvimento de especializações em línguas universitárias, os Departamentos de Inglês, Japonês e Russo, assim como o Departamento de Ensino e Pesquisa de Língua Estrangeira formaram o *Foreign Language College* da Universidade Normal de Harbin.

Na China, como o inglês é uma língua obrigatória para o exame de admissão à faculdade, a maioria dos alunos começa a aprender inglês desde o ensino fundamental. Quanto ao russo, japonês ou português, estas línguas podem ser estudadas em instituições de ensino profissional de línguas, de acordo com seus interesses pessoais e profissionais. Na China, o inglês é a disciplina com maior número de candidatos e a mais utilizada, seguido pelo japonês, russo e espanhol. No que diz respeito ao português, com a introdução da política de "Uma Faixa, Uma Rota"¹, os intercâmbios comerciais entre a China e o Brasil, Portugal e Angola aumentaram, e o número de pessoas a aprender português e as instituições que oferecem cursos de língua portuguesa também aumentam ano após ano. Segundo os dados fornecidos pelo Instituto de Camões² atualmente há cerca de 5.000 chineses a estudar português em

¹ A política "Uma Faixa, Uma Rota" foi proposta pelo Presidente da China em setembro e outubro de 2013, respetivamente e conta com os mecanismos bilaterais e multilaterais existentes entre a China e países estratégicos, e com a ajuda de plataformas de cooperação regional. Pretende-se desenvolver ativamente parcerias com os países que integram a antiga Rota da Seda e estreitar a iniciativa de cooperação da parceria económica com os Estados Unidos.

² Instituto de Camões é um instituto gerido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, fundado em 1992, para promover intercâmbios culturais estrangeiros e difundir a língua e a cultura portuguesas.

47 universidades (境华出国, 2021)

No início de 2008, de acordo com os requisitos do plano de desenvolvimento da Universidade Normal de Harbin, nasce o Departamento de Língua Portuguesa da Universidade Normal de Harbin, que está filiado no *Western Language Institute* da mesma universidade e que foi criado no mesmo ano do Departamento. O *Western Language Institute* é composto por quatro departamentos: Educação Inglesa, Inglês Aplicado, Francês, Espanhol e Português. Atualmente, no Colégio de Línguas Espanholas podem-se matricular alunos em cursos de graduação em quatro idiomas: inglês, francês, português e espanhol. Os alunos de inglês podem continuar a estudar, inscrevendo-se para a frequência de um mestrado.

O Departamento de Língua Portuguesa tem um corpo docente constituído por sete professores chineses com formação em português, com o grau de mestre ou doutor na área da língua portuguesa, obtido em Universidades como a Universidade de Lisboa, a Universidade do Minho ou a Universidade do Porto. Além destes professores, existem também três docentes estrangeiros, oriundos do Brasil e de Portugal. No Departamento de Língua Portuguesa, habitualmente, inscrevem-se uma média de 40 alunos por ano, divididos em duas turmas. Esta constituição de turmas apenas com 20 estudantes favorece o acompanhamento dos estudantes e, por conseguinte, garante a boa qualidade do ensino.

Os graduados no curso de língua portuguesa (tem uma duração de quatro anos e corresponde ao grau de licenciado) receberem uma boa formação ao nível da compreensão oral, da conversação, da leitura, da redação e da tradução. Além disso, o Curso capacita os alunos para o domínio da língua portuguesa, mas também da literatura, da história, da política, da economia, da diplomacia e da cultura social dos países de expressão lusófona. Por isso, as saídas profissionais são diversas. Estes profissionais podem trabalhar na área da tradução, do ensino, da gestão e da pesquisa, em ministérios e comissões nacionais, em organismos na área das relações e comércio

exterior, da educação e ensino, da imprensa e publicação, e em instituições de pesquisa científica. É também possível trabalhar no turismo estrangeiro ou noutras unidades relacionadas com o mercado de expressão lusófona.

A especialização em Língua Portuguesa também inclui a prática social no plano de formação e incentiva ativamente os alunos a participarem em vários tipos de atividades como conferências académicas, apoio ao ensino e intercâmbios internacionais, para exercer as competências linguísticas, melhorar as competências de comunicação e alargar os horizontes internacionais. Até agora, os alunos do Departamento de Língua Portuguesa têm participado na receção de delegações brasileiras, acompanhado a embaixada e a Administração Geral das Alfândegas e outras atividades como voluntários, e têm recebido elogios unânimes dos organizadores.

O curso de língua portuguesa tem organizado também várias atividades relacionadas com festividades portuguesas, e convidado professores estrangeiros de português. Os melhores alunos costumam participar no Concurso de Língua Portuguesa "Xu Risheng Cup", organizado pelo Gabinete Cultural da Embaixada de Portugal e competem com os melhores alunos portugueses de todo o país, demonstrando o bom desempenho dos alunos portugueses da Universidade Normal de Harbin. Entre eles, destaca-se, apenas a título de exemplo, Jiajia Sui, aluna da School of Western Languages que, em 2013, ganhou o prémio honorário no 3.º Concurso Xu Risheng. O prémio Xu Risheng é o prémio de língua portuguesa mais influente na China.

O objetivo de aperfeiçoar a língua portuguesa é também responsável pelo facto de todos os verões, de julho a agosto, os chineses que estudam português optarem por ir para a Universidade de Macau para poderem frequentar cursos de verão, com a qual a Universidade Normal Hardin tem um plano de cooperação. A Universidade Normal de Harbin tem também uma cooperação de verão com a Universidade de Macau para formação conjunta de alunos portugueses de graduação. O Campo de Férias da

Universidade de Macau está dividido em diferentes níveis, e as inscrições começam todos os anos de abril a maio. Este campo foi fundado em 1986 e atraiu estudantes do Japão, Coreia do Sul, China Continental, Hong Kong e Macau anos. Através de atividades culturais portuguesas extracurriculares, a Universidade de Macau permite aos alunos vivenciar experiências culturais sino-portuguesas únicas de Macau e melhorar a compreensão dos alunos sobre a história, sociedade, economia, política e cultura deste país.

Além destas atividades que pretendem proporcionar aos estudantes o contacto com o contexto real e com a prática social da língua, o curso de língua portuguesa proporciona-lhes também atividades relacionadas com a iniciativa “Uma Rota, Uma Faixa”. Equipas da *Western Language School* da Universidade Normal de Harbin e do Heihe College³ realizam habitualmente intercâmbios com o objetivo de promoverem o desenvolvimento do "Espírito da Rota da Seda" e de estabelecerem projetos de prática social conjuntas. Este tipo de cooperação tem-se desenvolvido também no estrangeiro. A partir de 2014, a Universidade Normal de Harbin passou a cooperar com a Universidade Neto, em Angola, e com a CITIC Construction Co, Ltd.⁴, para a criação do Instituto Confúcio nesta Universidade. Através deste intercâmbio com Angola, passou a ser possível oferecer neste país de expressão lusófona serviços de ensino de chinês e atividades de promoção cultural, assim como programas de cooperação escola-empresa, fornecendo serviços de ensino de línguas bidirecionais para funcionários chineses e estrangeiros de empresas locais financiadas pela China.

³ A Heihe University (Heihe University), localizada na cidade de Heihe, província de Heilongjiang, é uma zona experimental de inovação de treino de talentos orientada para a aplicação cooperativa sino-russa e uma escola de demonstração de padronização de idioma em nível nacional.

⁴ A CITIC Construction tem estado nos últimos anos na vanguarda do ranking ENR250 das maiores empresas internacionais de engenharia. Trata-se de uma fornecedora líder internacional de serviços abrangentes de construção de engenharia, com capacidade para realizar grandes projetos internacionais. CITIC Construction tem filiais na Argélia, Angola, Venezuela, Brasil e outros mercados estrangeiros.

Ao mesmo tempo, o Instituto Confúcio da Universidade de Neto também promove ativamente projetos de cooperação e intercâmbio com a Universidade e com outras instituições chinesas, de forma a contribuir para a promoção do desenvolvimento económico e comercial dos dois países.

1. 2 Parceria entre a Universidade Normal de Hardin e a Universidade de Aveiro

Para quem aprende idiomas estrangeiros, a possibilidade de interagir com os nativos da língua estudada é muito importante. Estudar no exterior e usar o português no dia-a-dia obriga o estudante a aprender e a praticar as suas habilidades linguísticas. Além disso, a comunicação com pessoas de países de língua portuguesa ajuda muito a melhorar a compreensão e a expressão orais. Ao mesmo tempo, ajuda também a compreender a cultura e os costumes dos países de língua portuguesa, ampliando horizontes e favorecendo a amizade em todo o mundo.

O *Western Language Institute* da Universidade Normal de Harbin sempre atribuiu grande importância ao intercâmbio e cooperação internacional, e, por isso, desde que foi criado que tem vindo a estabelecer contactos com universidades de diferentes países. Com base no acordo de cooperação, o *Western Language Institute* seleciona professores estrangeiros para dar palestras, visitas e formação, assim como proporciona aos estudantes chineses a possibilidade de estudarem no estrangeiro.

Para o curso de Língua Portuguesa, a Universidade Normal de Harbin assinou um acordo de cooperação com as Universidades de Lisboa e de Aveiro, em Portugal, e com a Universidade Católica do Sul, no Brasil. Os alunos de língua portuguesa podem optar voluntariamente por três escolas no estrangeiro para intercâmbio e estudo no terceiro ano do seu curso. Neste caso, apesar de as propinas serem pagas pelos alunos, os três melhores alunos de língua portuguesa, considerados pela *China Scholarship Council*, têm direito a um subsídio mensal no valor de 800 euros e à viagem paga de

ida e volta. De acordo com as regras estabelecidas para este tipo de intercâmbio, as aprendizagens e classificações atribuídas nas unidades curriculares frequentadas terão a respetiva equivalência e correspondência.

A parceria com a Universidade de Aveiro, resultante de um encontro entre o Senhor Reitor da Universidade Normal de Harbin, Wang Xuanzhang, e Senhor Reitor da Universidade de Aveiro, Professor Doutor Manuel António Assunção, a 19 de janeiro de 2017, tem proporcionado o intercâmbio de estudantes chineses graduados em Língua Portuguesa para cursos de pós-graduação, como é o caso do Mestrado em Português-Língua Estrangeira/segunda Língua do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Paralelamente, a Universidade Normal de Harbin também acolhe alunos da Universidade de Aveiro para frequentar cursos de chinês de curta e longa duração. Em termos de intercâmbios de professores, espera-se que, no futuro, a Universidade de Aveiro possa enviar professores para a realização de cooperação na investigação científica em física, química, biologia e outras áreas . (Liu, 2017).

Os alunos da Universidade Normal de Harbin podem candidatar-se diretamente a uma pós-graduação em Português Língua Estrangeira na Universidade de Aveiro, após a obtenção de um diploma de bacharel e a conclusão de um programa de mestrado de dois anos. Entre o ano de 2017 e 2020 tem-se verificado que o número de alunos da Universidade Normal de Harbin que tem vindo estudar para a Universidade de Aveiro, especificamente para o mestrado em Português/Língua Estrangeira/Língua Segunda, tem vindo a aumentar. Em 2017 e 2018, apenas um aluno participou neste projeto colaborativo. Em 2019, o número de alunos da Universidade Normal de Harbin para a Universidade de Aveiro em Portugal para estudar rapidamente aumentou para 5. Em 2020, o número de alunos que optaram por participar do programa de treino cooperativo de pós-graduação aumentou para 10. Em 2021, verificou-se um decréscimo deste número: apenas 6 alunos optaram por participar do programa de

cooperação entre as universidades, certamente fruto do contexto pandémico que se viveu durante este ano.

Contudo o intercâmbio entre as duas universidades não se faz apenas ao nível dos estudantes, mas também dos próprios docentes. Este é o exemplo da professora Wang Suoying, que veio para Portugal em 1991 ensinar chinês e que leciona em várias universidades, entre elas a Universidade de Aveiro. Wang Suoying e o seu marido Lu Yanbin são autores de livros de referência no ensino do Português para estudantes chineses, entre eles "Um dicionário conciso chinês-português", "Gramática portuguesa" e "Aprenda português chinês". Wang Suoying também traduziu muitos clássicos portugueses, no sentido de favorecer a leitura e o conhecimento da literatura portuguesa (Zhang, 2017).

CAPÍTULO 2. A iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota, como ponte de desenvolvimento entre a China e os países de expressão lusófona

As propostas de cooperação para a construção do Novo Cinturão Económico da China “Uma Faixa, Uma Rota”, também conhecida como "Rota da Seda Marítima do século 21", foram apresentadas respetivamente entre setembro e outubro de 2013, pelo presidente chinês Xi Jinping. Assente nos mecanismos bilaterais e multilaterais existentes entre a China e a Europa através da Ásia Central, África e Sudeste Asiático, com a ajuda de plataformas de cooperação regional existentes, a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota visa tomar emprestados os símbolos históricos da antiga Rota da Seda, ligados a nível marítimo, rodoviário e ferroviário. Pretende-se também realizar uma cooperação regional mais ampla e mais profunda de alto nível, no sentido de desenvolver ativamente relações com os países envolvidos ao longo da rota para criar uma parceria conjunta de interesses e de responsabilidades com confiança mútua política, económica e cultural. A iniciativa pretende ainda estabelecer uma comunicação de políticas, um comércio desimpedido e um financiamento e conectividade assentes nas relações humanas que fortalecem a comunicação e a cooperação (百 度 百 科 , 2018). Neste sentido espera-se uma forte aposta em infraestruturas que pretendem ligar o mundo aos mercados chineses através da construção de portos, ferrovias, estradas, aeroportos e redes de telecomunicações.

Do ponto de vista da Europa, esta está ligada à China pela Rota da Seda desde os tempos antigos. A Rota da Seda identifica um conjunto de rotas entre o Oriente e a Europa, que, desde o início do século XVI, tinha como objetivo o comércio da seda, por via terrestre ou marítima (Liu, 2014). Por isso, atualmente a Comissão Europeia também se inspira na iniciativa chinesa “Uma Faixa, Uma Rota”, baseada na memória histórica e cultural da antiga Rota da Seda, para reforçar o processo de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa em vários domínios. A iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” tornou-se a “chave de ouro” para a cooperação entre a China e os

países de língua portuguesa e indiretamente para estreitar ligações entre a China e a Europa.

2.1 A política “Uma Faixa, Uma Rota” nos países de língua portuguesa – Portugal, Brasil e Angola

Por razões históricas, os níveis de desenvolvimento económico dos países de língua portuguesa são bastante distintos. Segundo as Nações Unidas, embora Portugal seja um país europeu desenvolvido, na verdade, desde 2008 que tem sido afetado pela crise da dívida pública, e por isso, encontra-se numa situação de contínua recuperação. Apesar da crise, em maio de 2016, o presidente português Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que Portugal concordava com a iniciativa da China “Uma Faixa, Uma Rota” e que estava disposto a expandir a cooperação com a China através da construção de infraestruturas, ao nível dos transportes, e de portos comerciais.

Relativamente ao Brasil, por influência de fatores desfavoráveis internacionais e também condicionado pela própria política interna, a economia brasileira apresentou um crescimento negativo em 2015 e nos últimos anos tem vindo a manifestar dificuldades na sua recuperação económica. (中巴商业资讯网, 2021) O panorama geral de Portugal e Brasil evidencia que, atualmente, os países de língua portuguesa enfrentam desafios para fazer face à crise económica, embora não deixem de ser países com grandes oportunidades de desenvolvimento. E por isso a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” tem sido muito valorizada pela comunidade internacional, como forma de resposta aos desafios enfrentados. Por isso mesmo, também Moçambique reiterou a intenção de cooperação num comunicado conjunto - China-Moçambique afirmando que o país estaria determinado a reforçar a coordenação e ligação entre a Iniciativa da Rota da Seda Marítima do Século 21 e as estratégias e políticas de desenvolvimento do país (中国一带一路网, 2019).

Em 2016, o Embaixador de Cabo Verde na China afirmou no Fórum de Embaixadores que “Uma Faixa, Uma Rota” é um projeto voltado para o futuro, uma iniciativa promissora que fortalecerá os laços entre os países por meio da cooperação económica e integração regional. No mesmo sentido dos países anteriores, em março de 2015, o governo brasileiro anunciou que iria ingressar no Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura. E em setembro do mesmo ano, o embaixador de Angola na China frisou que a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” iria permitir que as pessoas estivessem mais perto umas das outras (Bi, 2016).

Apesar de em 2020 a iniciativa contar com cerca de 129 países parceiros, Portugal, Brasil e Angola continuam a ser parceiros estratégicos muito interessantes por causa da sua localização geográfica. Isto reforça a importância que o intercâmbio de alunos portugueses e chineses têm para estreitar ligações económicas, políticas, culturais e académicas através da investigação entre os países, sendo estas últimas que mais interessam explorar neste trabalho.

2.1.1 Intercâmbio cultural e linguístico

A iniciativa pretende promover o intercâmbio cultural e linguístico através da dinamização de atividades conjuntas, entre as quais se destacam, neste estudo, apenas algumas.

Realizou-se em Lisboa, Portugal, em 2018, por ocasião do quinto aniversário da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” uma conferência de promoção cultural, económica e comercial intitulada “Silk Road Brand Miles”, organizada pelo Silk Road Joint Interview Group, formado pela Shaanxi Satellite TV na China e pela TV principal das estações membros da *Silk Road International Satellite TV Alliance*, que foi fundamental para promover o intercâmbio cultural e promover a China em vários países. Neste mesmo ano, este Silk Road Joint Interview Group, a partir de Xi'an, a

capital da província de Shaanxi viajou pela Eurásia até Londres, Inglaterra. Depois de uma viagem de 56 dias, percorrendo 18 mil quilómetros, chegou a Lisboa, capital de Portugal, no dia 23 de outubro. Com o tema “O 40.º Aniversário da Reforma e Abertura da China - Deixe o Mundo Conhecer Mais a China”, este evento permitiu aos Chineses conhecerem melhor Portugal e aos Portugueses conhecerem melhor a China através dos meios televisivos (新华网, 2018)

Atualmente, mais de 40 universidades e faculdades na China oferecem cursos de português, o que tem contribuído para aumentar o intercâmbio linguístico e, por conseguinte, encurtar a distância entre a China e Portugal. Além disto, a familiarização com a língua favorece também o conhecimento da cultura dos países e as relações sino-portuguesas, que têm vindo a atingir o mais alto nível da história nos últimos anos. Mas não são apenas os Chineses que querem aprender português, os Portugueses também têm vindo a aumentar a aprendizagem do chinês. Atualmente, existem cinco Institutos Confúcio em Portugal. O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa abriu a sua primeira Sala de Aula Confúcio em 2014. As sucessivas inaugurações dos Institutos Confúcio e das Salas Confúcio indicam que Portugal tem atualmente um sistema de ensino chinês em diversos níveis. É um dado reconhecido também que os Portugueses estão cada vez mais interessados em aprender chinês e que há cada vez mais universidades portuguesas a abrirem cursos de chinês.

Para o aumento deste intercâmbio linguístico muito tem contribuído também a Sociedade Portuguesa Oriental que foi estabelecida em Macau, e que muito trabalho tem feito para promover a língua e cultura portuguesas.

A China também estabeleceu dez Institutos Confúcio e quatro Salas de Aula Confúcio no Brasil, ocupando o primeiro lugar na América Latina. Ao mesmo tempo, *think*

*tanks*⁵ e universidades brasileiras estabeleceram vários centros de pesquisa chineses e equipas de projeto para promover a compreensão da China em todas as esferas da vida no Brasil, por meio de pesquisa e promoção académica sistemática. Esta promoção nas universidades tem contribuído para que imigrantes chineses sejam importantes no desenvolvimento económico e social do Brasil. Por outro lado, este intercâmbio também aumenta o número de Brasileiros que vão para a China para estudar e viajar. Desta forma, torna-se mais fácil para os chineses conhecerem e conviverem de perto com a língua e a cultura brasileiras.

Em Portugal, mais concretamente em Évora, o Laboratório de Análise de Materiais Patrimoniais da Universidade de Évora assume-se como um base de investigação fundamental na Protecção do Património Cultural China-Português. Liderada pela *Gold Mantis School* da Universidade de Arquitetura de Soochow, na China, em colaboração com a Universidade de Évora, em Portugal, e a Universidade da Cidade de Macau, o Laboratório Conjunto de Ciências “Uma Faixa, Uma Rota” utiliza as suas vantagens na protecção do património e na investigação de materiais para integrar os recursos e continuar a promover o processo de protecção do património cultural destes dois países (中国江苏网, 2020).

Mas não é apenas a cultura e o património arquitetónico que têm saído reforçados deste intercâmbio. Com a introdução da política de “Uma Faixa, Uma Rota”, o vinho português, que já ocupava um lugar no mercado chinês, em 2019, aquando do 40º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, tornou-se também ainda mais conhecido e promovido na China. E ao vinho acrescentam-se outras áreas como, por exemplo, o futebol, sendo Cristiano Ronaldo um excelente embaixador entre Portugal e China. Atualmente, muitos clubes e escolas

⁵ Thank tanks referem-se a instituições de consultoria e pesquisa especializadas na pesquisa de desenvolvimento. Reúne especialistas e académicos de várias disciplinas que pretendem apresentar as melhores soluções, sobretudo para o desenvolvimento da economia social.

de futebol na China têm cooperado com clubes de futebol portugueses, havendo mesmo em algumas pequenas e médias cidades chinesas escolas de futebol com participação portuguesa. Apesar de poder parecer insignificante este intercâmbio, a verdade é que tudo isto impulsiona o gosto pela aprendizagem da língua e fomenta o intercâmbio de estudantes entre os dois países.

Em Angola, a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” também se tem assumido como um fator importante no desenvolvimento do país, por causa da troca de experiências culturais e económicas com a China. A China, ao mesmo tempo que promove o financiamento, a capacidade de produção e a fabrico de equipamentos, tem trazido mais oportunidades para o desenvolvimento de Angola. Trata-se de um modelo de gestão moderno e de elevada eficiência da zona de comércio livre da China que permite o registo de uma empresa em apenas três dias. A experiência de balcão único para melhorar a eficiência dos serviços, assim como a tecnologia avançada e a internacionalização de empresas chinesas estabelecidas em Angola têm sido excelentes exemplos de aprendizagem para os homólogos angolanos. Neste sentido, além de as empresas chinesas estarem muito interessadas em investir na instalação de fábricas em Angola, há orientações políticas angolanas que recomendam a deslocação de delegações à China para aprender conceitos e experiências de desenvolvimento e promover o desenvolvimento da cooperação bilateral nas áreas económica e comercial (中国记协网, 2016).

2.1.2 Construção de infraestruturas e cooperação científica

Na relação entre a China e os países integrados na iniciativa da Rota, a construção de infraestruturas é um dos pilares essenciais da iniciativa chinesa. A 3 de novembro de 2017, a Senhora Ministra do Mar de Portugal, Dra. Ana Paula Vitorino, numa visita à China, assinou com Wang Hong, Diretor da Administração Estatal Oceânica da China,

um Plano de Ação Conjunta Cooperativa no âmbito da chamada “A Parceria Azul entre Portugal e China e a Rota Marítima da Seda do século XXI. Assumindo o reconhecimento da relevância do mar na agenda económica e política da China e da União Europeia, e em particular no caso português, Portugal tornou-se o primeiro país da UE a estabelecer formalmente uma parceria azul com a China com vista ao desenvolvimento da economia marítima e marinha dos dois países. Após a assinatura do documento, as duas partes planificaram em conjunto planos de cooperação específicos e estabeleceram grupos de trabalho em áreas relacionadas com intercâmbios académicos marítimos, pesquisa cooperativa e intercâmbio de dados para alcançar benefícios mútuos, entre estes, a investigação na área da maricultura verde e sustentável, de alto mar, de biotecnologia marinha, e de energia marinha renovável. (海洋局网站, 2017)

Com a parceria criada com a China, **Portugal** espera reforçar as suas capacidades de investigação científica e promover mais intercâmbios de pessoal de investigação científica. É também intenção da China criar mais centros luso-chineses de investigação científica e tecnológica marítima. Na cidade de Faro, no sul de Portugal, há mesmo uma área natural que cobre uma área de 170 quilómetros quadrados: a área protegida - Reserva Natural da Ria Formosa, no oeste da Ásia que fica a 60 quilómetros ao longo da costa. A *Marine Biology Comprehensive Experimental Station* do *Marine Science Research Center de Nele*, situada na Universidade do Algarve, é uma das mais conceituadas instituições de investigação científica marinha de Portugal. Em dezembro de 2017, na 8.^a reunião do Comité Misto de Cooperação Científica e Tecnológica China-Portugal, os governos chinês e português identificaram a aquicultura marinha como um importante conteúdo de cooperação no domínio das ciências e tecnologias marinhas. O diretor do Centro de Investigação em Ciências Marinhas da Universidade do Algarve liderou uma equipa de cooperação com várias instituições de investigação científica e universidades chinesas para a realização de uma série de estudos sobre objetos importantes da aquicultura como

mexilhões, pepinos do mar e amêijoas (Diário do Povo Online, 2018).

Outro fator importante para reforçar o intercâmbio entre Portugal e China terá sido o facto de, no final de 2018, estes países terem chegado a um acordo para a construção de um novo terminal de contentores no porto de Sines, em Portugal, que terá o nome do famoso navegador português Vasco da Gama.

Na sua relação com o **Brasil**, em 2015, o projeto de transmissão de energia da Usina Hidrelétrica de Meilishan do Brasil foi adjudicado de forma independente pela *State Grid Brazil Holding Company*. A extensão total do projeto ultrapassa 2.500 quilómetros, e a linha de transmissão UHV passa pelos cinco estados e 78 cidades brasileiras do Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Este projeto criado em parceria com a China não só impulsiona a exportação de equipamentos de energia doméstica e serviços de construção da China, mas também contribui para a geração de 16.000 empregos para habitantes locais. É possível afirmar que a iniciativa chinesa, no Brasil, criou oportunidades de emprego direto, e também indiretos na restauração e noutras indústrias, o que significa um contributo com cerca de 2,2 bilhões de reais em receitas fiscais, (环球时报新媒体, 2021). É também importante realçar que o Brasil é rico em recursos hidroelétricos, eólicos e solares, o que significa que a cooperação em energia renovável atual com a China se concentra principalmente nos campos da energia hidroelétrica, geração de energia fotovoltaica, energia eólica e geração de energia de biomassa. As empresas participantes incluem a *China State Grid*, a *Three Gorges Group* e *State Power Investment Group*, a *China Power Equipment*, a *China West Power Group* e outras grandes empresas estatais, bem como empresas privadas, como a *Canadian Solar Power Group*.

Relativamente a Angola, no início do século XXI, quando esta precisava de fundos de desenvolvimento e tecnologia, a cooperação entre a China e Angola não só permitiu ao governo angolano obter apoio e assistência de fundos de reconstrução, tecnologia, talentos e mão-de-obra, mas também fomentou o desenvolvimento económico e

garantiu a estabilidade da situação política interna. A cooperação com empresas chinesas permitiu a Angola estabelecer gradualmente o seu próprio sistema de indústria petrolífera, promover a melhoria geral da construção de infraestruturas angolanas, promover o rápido desenvolvimento de Angola na agricultura, pescas, telecomunicações e até habitação residencial, e alcançar a reconstrução nacional. melhoria econômica.

No centro de Angola, existe uma artéria ferroviária este-oeste, a Ferrovia de Benguela, que parte do Lobito, a maior cidade portuária de Angola no oeste, até à cidade fronteiriça de Luau, que é adjacente ao Congo (RDC), e passa por cidades importantes como Benguela e Huambo. Com uma extensão total de 1.344 quilómetros e uma velocidade projectada de 90 quilómetros por hora, é a mais longa, rápida e moderna obra ferroviária de Angola, sendo também a ferrovia mais longa construída pelos Chineses fora do seu país depois do caminho de ferro Tanzânia-Zâmbia. O Caminho-de-Ferro de Benguela foi concluído e aberto ao tráfego no início de 2015, ajudando Angola a relançar o comércio ferroviário internacional que estava estagnado há muitos anos. Esta infraestrutura é um grande benefício para o desenvolvimento económico local e para a melhoria da vida das pessoas. A longo prazo, também se prevê que este caminho de ferro seja ligado ao caminho de ferro dos países vizinhos para aproximar a África Meridional e formar uma importante passagem ferroviária internacional entre o Atlântico e o oceano Índico.

Em Maputo, Moçambique, existe também uma ponte de travessia marítima construída por uma empresa chinesa com uma extensão total de três quilómetros e um vão principal de 680 metros, sendo a maior ponte pênsil de África e representante do “Uma Faixa, Uma Rota” em países de língua portuguesa. Desde que a construção da ponte foi oficialmente iniciada em 2014, esta ajudou mais de 20.000 habitantes locais a resolver problemas de emprego e treinou mais de 5.000 trabalhadores da construção. (XinHua, 2018).

2.1.3 Cooperação económica e comercial

As relações económicas e comerciais sino-portuguesas têm uma longa história. No início do século XVI, os mercadores portugueses chegaram a Guangzhou, na China, e trocaram marfim, prata, lã e sândalo por seda chinesa. Depois disso, a China e Portugal estabeleceram relações diplomáticas a 8 de fevereiro de 1979, inaugurando uma nova era de relações entre os dois países. Desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e Portugal em 1979, o comércio sino-português tem mantido um ritmo de desenvolvimento constante. De acordo com as estatísticas chinesas, o volume de comércio bilateral foi de apenas 200.000 dólares americanos no ano em que foram estabelecidas as relações diplomáticas (华商移民, 2020). No entanto, em 1993, ultrapassou os 100 milhões de dólares americanos pela primeira vez. Em 2005, China e Portugal estabeleceram uma parceria estratégica abrangente, que abriu uma nova página para o desenvolvimento das relações bilaterais, alcançando os 3 bilhões de dólares americanos (Wang, 2018). Em 2014, o volume de comércio bilateral foi de 4,8 bilhões de dólares e primeiro trimestre de 2021, o comércio bilateral de mercadorias entre a China e Portugal atingiu 966 milhões de dólares, um aumento homólogo de 16,8%. As principais exportações da China para Portugal incluem: equipamentos elétricos, máquinas, brinquedos, móveis, produtos siderúrgicos, etc. As importações incluem principalmente: aparelhos mecânicos, equipamentos elétricos, cortiça e seus produtos, celulose e resíduos de papel, produtos minerais, etc. (驻葡萄牙共和国大使馆经济商务处, 2021).

Impulsionado pela política da “Uma Faixa, Uma Rota”, o investimento da China em Portugal desenvolveu-se rapidamente nos últimos anos. Após a eclosão da crise da dívida europeia, a comunidade internacional perdeu confiança na economia portuguesa e o seu investimento em Portugal diminuiu drasticamente. Mesmo assim as empresas chinesas aumentam o investimento em Portugal em áreas como energia,

equipamentos de comunicação, finanças, assuntos hídricos, seguros e assistência médica (Meng, 2018). Atualmente, a China controla empresas líderes em áreas relevantes, como a banca, os seguros, saúde, mobiliário e energia. Em janeiro de 2014, a Fosun International adquiriu 80% das ações da seguradora Fidelidade, e em junho e outubro, adquiriu respetivamente 3,9% e 98.4% do capital da portuguesa EDP e do grupo de serviços médicos, grupo Luz Saúde (Chi, 2019).

A Honest Insurance é uma das maiores seguradoras da Península Ibérica. Após a cooperação com empresas chinesas, o negócio internacional da *Honest Insurance* manteve uma taxa média de crescimento anual superior a 11% de 2014 a 2017. Só no primeiro trimestre de 2021, o investimento direto da China em Portugal foi de 57,34 milhões de euros, um aumento de 22,81% face ao período homólogo de 2020. Portugal tornou-se um dos principais países de destino do investimento da China na Europa e, por isso, empresas chinesas que investem em Portugal forneceram um grande número de empregos locais. Paralelamente, o *stock* de investimento direto português na China ascendeu a 45,45 milhões de euros, um acréscimo de 13,54% face ao período homólogo de Portugal, contribuindo também para o crescimento do investimento chinês (Chen & Raposo, 2021).

Neste intercâmbio entre Portugal e China, também é importante registar que em março de 2019, chegou a Tianjin o primeiro lote de 24,99 toneladas de produtos suínos congelados exportados de Portugal para a China. Estes produtos foram vendidos principalmente para regiões do norte, como Pequim, Tianjin e Henan, o que se tornou um novo marco no "comércio desimpedido" entre China e Portugal. Há muitos anos que Portugal esperava concretizar a exportação de carne de porco para a China. A iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" e a visita do Chefe de Estado chinês a Portugal foram com Certeza determinantes para este comércio (Guo, 2019).

Ainda no âmbito comercial, destaca-se a rota internacional direta "Hangzhou-Pequim-Lisboa" entre a China e Portugal, que se iniciou oficialmente em

25 de julho de 2017, e que acontece todas as quartas-feiras. Esta rota é o primeiro voo direto entre a China e Portugal, preenchendo as rotas aéreas diretas entre a China e Portugal, e estabelecendo uma nova ponte aérea para intercâmbios culturais e de pessoal entre os dois países. Além disso, esta rota promove também de forma direta o intercâmbio das famílias lusófonas da China, Portugal, Brasil, Angola e Macau e favorece o crescimento do turismo. A partir de 2017, a companhia aérea chinesa Beijing Capital Airlines (BCA), do grupo Hainan Airlines (HNA), tem vindo a criar rotas entre Portugal e China em parceria com a ANA Aeroportos de Portugal e o Turismo de Portugal. A 30 de Agosto de 2019, a companhia aérea chinesa Beijing Capital Airlines criou mesmo uma nova rota direta entre Portugal e a China, e transportou 202 passageiros no primeiro voo realizado para a capital portuguesa. Esta iniciativa terá favorecido o aumento de fluxo de turistas chineses em Portugal conforme destacou Filipe Silva que afirmou que, com o novo voo, existem condições para aumentar esta percentagem” (Publituris, 2019).

Ainda no âmbito do crescimento turístico, estima-se a criação de uma cooperação entre China, Portugal e Brasil, através da Brazil Blue e da construção de uma ligação aérea da China para a América do Sul via Lisboa. Estas iniciativas permitem atender ao crescente crescimento do comércio bilateral e do comércio entre a China e os países parceiros da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” Além disso, pretende-se que esta ligação aérea forneça serviços aéreos seguros e eficientes para o crescimento económico e desenvolvimento social na Ásia e na Europa.

Impulsionado pelo comércio bilateral, o transporte marítimo entre a China e o Brasil também tem vindo a crescer nos últimos anos. A China tem vindo a tornar-se um parceiro importante na construção de infraestruturas no Brasil, depois dos investimentos nas indústrias extrativas e relacionadas com a agricultura. A China participou da construção de uma série de projetos de infraestrutura brasileiros, como usinas hidrelétricas, aeroportos, terminais e linhas de transmissão de energia. Em

2018, o China Merchants Port concluiu a aquisição do Porto de Paranaguá, o segundo maior porto do Brasil, e também definiu o maior projeto de aquisição e fusão portuária do Brasil e da América Latina. (Zhang, & Wu, 2018).

A cooperação económica entre a China e os países lusófonos também tem atuado de forma intensa em **Angola**. Após o fim da guerra civil em 2002, Angola iniciou o desenvolvimento petrolífero e a reconstrução de infraestruturas em grande escala, o que promoveu um rápido crescimento económico e se tornou a terceira maior economia da África Subsariana. Ao mesmo tempo, as relações económicas e comerciais China-Angola desenvolveram-se rapidamente. A escala do comércio bilateral, investimento e cooperação na contratação de projetos tem-se expandido rapidamente. Atualmente, Angola tornou-se o segundo maior parceiro comercial da China em África e o maior fornecedor de petróleo bruto.

Depois de Presidente chinês, Xi Jinping, ter apresentado a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” em 2013, o volume do comércio bilateral atingiu os 36 mil milhões de dólares americanos, representando cerca de 40% do comércio externo total de Angola, tendo aumentado quase 50 vezes em comparação com o início deste século (Lei, 2014). Os principais componentes do comércio bilateral incluem produtos mecânicos e elétricos, produtos siderúrgicos e recursos energéticos. A cooperação de contratação do projeto China-Anhui⁶ também obteve resultados positivos. No final de 2013, a China assinou um total de US \$ 44,3 bilhões em projetos a desenvolver em Angola, e investiu mais de US \$ 8 bilhões neste país (欧亚系统科学研究会, 2021). Os projetos envolveram sobretudo energia, portos, estradas, caminhos de ferro, habitação e comunicações.

Reconhece-se atualmente que, nos nove anos desde que a iniciativa “Uma Faixa, Uma

⁶ A 2 de novembro de 2018, o Grupo Angola Lucky People Dengying Agricultural Technology Co., Ltd. e a Anhui Hongda Breeding Co., Ltd. assinaram um acordo de cooperação para chegar a um acordo sobre um projeto de criação de 400.000 suínos.

Rota” foi apresentada aos países lusófonos parceiros, esta trouxe oportunidades de desenvolvimento para os países ao longo da rota, como também e muito especificamente para Angola.

Em Angola, o Grupo Energy China Gezhoubu está a construir a maior usina hidroelétrica da África-Kaikai Hydropower Station. O Projeto Hidroelétrico de Kaikai tem uma capacidade estimada de de 2.172 megawatts. Durante o período de pico da construção, prevê-se que crie cerca de dez mil empregos para na área local. O Grupo Energy China Gezhoubu também será responsável pela operação e manutenção da estação de energia para quatro anos e por formar um grupo de operadores profissionais de centrais eléctricas para a gestão e pessoal técnico de Angola.

2.2 O papel de Macau na iniciativa da “Uma Faixa, Uma Rota”

Desde o lançamento da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, Macau tem respondido ativamente a este desafio. Em 2003, Macau cooperou com o governo central para estabelecer o “Fórum de Cooperação Económica e Comercial China-Portugal”, para construir uma ponte e plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial bilateral entre a China e os vários países de língua portuguesa, sobretudo, Brasil, Angola, Moçambique e Timor-Leste. Apoiando-se no precioso património cultural e nas vantagens alcançadas pela integração das culturas chinesa e ocidental durante mais de 400 anos, Macau desempenha o papel de “ponte”.

Macau tem vantagens geográficas especiais e as vantagens de sistema de "um país, dois sistemas"⁷. Trata-se de porto de comércio livre e território aduaneiro independente, com um sistema jurídico e um modelo de funcionamento do negócio muito consistentes. Ao mesmo tempo, Macau é uma "sociedade de sociedade", com

⁷ "Um país, dois sistemas" significa que sob a premissa de uma China, o corpo principal do país adere ao sistema socialista, e Hong Kong, Macau e Taiwan mantêm seus sistemas capitalistas originais por muito tempo.

oito ou nove mil grandes e pequenos *think tanks*, associações empresariais, associações de clãs, associações de cidades e associações chinesas ultramarinas. Alguns deles têm laços de longa data com países de língua portuguesa em termos de história e cultura. Ao mesmo tempo, Macau é também um centro de turismo internacional e de lazer, com laços óbvios a Portugal.

Nos últimos 10 anos, o Fórum China-Portugal realizou cinco reuniões ministeriais em Macau. A 6.^a Conferência Ministerial Especial do Fórum China-Portugal foi realizada em outubro de 2021. Em novembro de 2010, líderes dos países de língua portuguesa reuniram-se em Macau para assinar um plano de ação para a cooperação económica e comercial e criar um fundo de cooperação sino-portuguesa de US \$ 1 bilhão para apoiar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas na China e nos países de língua portuguesa. (南方都市报, 2010). Macau também concedeu uma bolsa para a construção conjunta da “Uma Faixa, Uma Rota”, antes da realização do “Primeiro Fórum de Presidentes de Universidades da China e dos Países de Língua Portuguesa”, com o objetivo de cultivar mais talentos bilíngues de alto nível. Para a Cooperação económica e comercial sino-portuguesa, Macau apoia os intercâmbios culturais e garante a confiança política mútua e o uso do bilinguismo chinês-português. O facto de o sistema judicial de macau ser semelhante ao dos países de língua portuguesa também parece constituir uma vantagem.

Em abril de 2019, a Sucursal do Banco da China em Macau emitiu cerca de 4,5 mil milhões de obrigações para promover o desenvolvimento dos serviços financeiros característicos de Macau e concentrar-se no serviço aos países de língua portuguesa, o que constitui um elemento muito importante para reforçar a ligação entre a China e os países de língua Portuguesa, através da ponte que é Macau. Para reforçar esta ligação, o conhecimento e a confiança entre os países, o *Macau Business Daily* abriu uma página especial designada de “Economia e Comércio China-Português”, que pretende cobrir todos os aspectos do intercâmbio e cooperação com os países de língua

portuguesa desde o comércio, investimento, turismo, educação, agricultura, entre outras áreas. Este web jornal tem um alcance amplo e tornou-se uma importante janela para os empresários do continente conhecerem os países de língua portuguesa. Este jornal tem atraído grande atenção das organizações empresariais provinciais e municipais do continente. Muitos empresários chineses tomaram a iniciativa de contactar o Fórum Macau China-Portugal para procurar oportunidades de negócio e conhecer as políticas e regulamentos de investimento em Angola, África.

Em outubro de 2013, sob a orientação do Secretariado do Fórum Sino-Português, também já tinha sido lançado oficialmente o “Arauto da Economia e do Comércio Sino-Português, que além da versão impressa utiliza também o site Sino-Português Weibo, o WeChat, conta oficial, facebook, e outras plataformas digitais que garantem uma divulgação mais ampla da informação económica e comercial. (He & He, 2016)

2.3. Cooperação entre as universidades chinesas e as universidades dos países de língua Portuguesa.

A 11 de junho de 2019, o Instituto da China e dos Países de Língua Portuguesa foi criado na histórica Universidade de Coimbra, em Portugal. Tratou-se de uma importante conquista da cooperação nas áreas académica e do ensino superior entre a China e os países de língua portuguesa que tem vindo a permitir, desde essa altura, construir novas plataformas e pontes entre a China e os países de língua portuguesa, assim como melhorar o entendimento mútuo e a amizade, promovendo o diálogo mútuo e a cooperação. O Instituto da China e dos Países de Língua Portuguesa foi criado com base no Centro de Estudos Chineses da Universidade de Coimbra, anteriormente constituído conjuntamente pela Academia Chinesa de Ciências Sociais e pela Universidade de Coimbra.

Huang Ping, diretor do Instituto de Estudos Europeus da Academia Chinesa de

Ciências Sociais, afirmou em entrevista à Agência de Notícias Xinhua que a criação do Instituto da China e dos Países de Língua Portuguesa é para tirar partido do estatuto especial de Portugal na língua portuguesa e para promover a cooperação multi-domínio entre a China e os países de língua portuguesa (Zhao, 2019).

Para cooperar com a iniciativa nacional "Uma Faixa, Uma Rota" e com Macau como plataforma multifuncional de serviços de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, o Instituto Politécnico de Macau tem vindo a reforçar ativamente a cooperação com universidades dos países de língua portuguesa nos últimos anos. Resultante desta cooperação, muitos alunos têm participado em programas de intercâmbio, e o número de participantes e de cursos tem vindo a aumentar todos os anos. No ano letivo 2017/18, o Instituto Politécnico de Macau enviou mais de cem alunos a países de língua portuguesa, incluindo cerca de 20 universidades e politécnicos portugueses, para participarem em estudos no estrangeiro durante um semestre a um ano letivo. A 25 de Fevereiro de 2021, com o objetivo de analisar, estudar e promover as novas oportunidades trazidas pela política de desenvolvimento da Área da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau, o Professor Joaquim Ramos de Carvalho, Director do Centro Internacional de Formação Português do Politécnico de Macau Instituto Realizou-se uma palestra académica subordinada ao tema "Perspectivas de Cooperação Académica com os Países de Língua Portuguesa". (Instituto Politécnico de Macau, 2021).

Simultaneamente, mais de uma centena de estudantes internacionais e de intercâmbio de países de língua portuguesa estão atualmente a estudar ciências e engenharia, trazendo o multiculturalismo para o *campus* chinês. A comunicação entre os estudantes chineses e os estudantes dos países de expressão lusófona ajudam a promover a multiculturalidade, a aumentar as suas habilidades em três ou quatro idiomas e a ampliar a sua visão do mundo. A participação no programa de intercâmbio de estudantes inclui cursos de graduação como tradução Sino-Português /

Português-Chinês, educação chinesa internacional, relações económicas e comerciais entre a China e os países de língua portuguesa, ciência da computação, enfermagem, gestão, música e outros cursos de graduação. Os alunos do Instituto Politécnico de Macau que estudam em Portugal manifestam a esperança de que além da aprendizagem de conhecimentos profissionais, possam também conhecer e compreender o desenvolvimento social, a economia e o comércio local e a cultura local deste país, e expandir a sua internacionalização (IPM, 2017).

O Conselho de Administração da Região Administrativa Especial de Macau anunciou no dia 23 de 2020 que encerrou a discussão sobre o projecto de regulamento administrativo sobre o "Reconhecimento Automático de Graus e Diplomas Portugueses". De acordo com o projeto de lei, a Região Administrativa Especial de Macau reconhece automaticamente os graus de ensino superior e os diplomas atribuídos por instituições de ensino superior portuguesas, e as pessoas passarão a ter os mesmos direitos que os titulares dos respectivos graus de ensino superior e diplomas emitidos por instituições superiores de Macau (Long, 2020). A assinatura deste regulamento é um passo muito importante para o reconhecimento da cooperação entre as instituições chinesas e as instituições dos países de Língua Portuguesa e será, com certeza um incentivo ao aumento do intercâmbio estudantil.

2.3.1. Vantagens da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” para estudantes chineses de língua portuguesa.

Com a promoção da política “Uma Faixa, Uma Rota”, os países de língua portuguesa e a China têm ampliado a cooperação em vários campos, como, por exemplo, a construção de meios de ligação terrestres e marítimos. Isto tem proporcionado um grande número de oportunidades de emprego para alunos que aprendem português. Por exemplo, o facto de a China e os países de língua portuguesa terem estado a

trabalhar em Projetos de cooperação, como a construção Ponte de Maputo em Moçambique, a Estrada de Ferro de Benguela com 1.344 quilómetros que atravessa Angola de leste a oeste, ou em projetos hidroelétricos entre a China e Brasil têm constituído excelentes oportunidades de empregabilidade. Estes projetos permitem que um grande número de licenciados lusófonos que ingressem nas empresas públicas chinesas trabalhem como tradutores em Angola, recebendo um vencimento mensal de 3000-4000 dólares americanos.

A iniciativa “Uma Faixa,Uma Rota” tem levado a um rápido aumento na procura por talentos de língua portuguesa, o que, por conseguinte, tem levado também a um rápido aumento de abertura de faculdades de língua portuguesa na China. Isto justifica que, na China, a aprendizagem da língua portuguesa por parte de estudantes chineses se tenha tornado cada vez mais regular. Este aumento de procura tem vindo também a fazer com que a qualidade do ensino seja mais rica e exigente e que se acrescente à componente linguística do ensino da língua, também a cultural, a social, a económica e a política. Além disso, há um crescente interesse para que os estudantes cultivem simultaneamente a sua proficiência em português e em inglês.

Os cursos profissionais de graduação em português são geralmente de 1800 horas, e a proficiência da língua portuguesa dos graduados pode geralmente atingir o nível B2 do "Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, e Avaliação". Alguns graduados podem atingir o nível C1 do estágio de proficiência, que é uma grande mais-valia no contexto da empregabilidade.

A iniciativa “Uma Faixa,Uma Rota” trouxe grandes oportunidades de trabalho para os tradutores lusófonos, não só porque têm a oportunidade de participar em projetos, mas também de entrar em contacto com a cultura e a história dos países lusófonos. Os tradutores de português que trabalham, por exemplo, no projeto Porto do Lobito⁸, em

⁸ Projeto portuário concluído no exterior pela *China Communications Construction*.

Angola, enquanto fazem trabalhos de tradução, aproveitam as vantagens geográficas para participar em cursos de formação cultural em universidades locais e aprender a usar o português no contexto económico e comercial angolano ou até mesmo para estudar a literatura do país. E isto é o que acontece também com os estudantes que estudam em Portugal ou e no Brasil.

Além do fortalecimento da comunicação com a população local de todas as esferas da vida, estes tradutores tomam também contacto com conceitos relacionados com a regulamentação dos países. É importante realçar que a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” tem sido amplamente responsável pelo aumento do número de tradutores de língua portuguesa e pelo aumento do emprego nesta área. Trata-se de uma atividade profissional que permite ampliar os conhecimentos e horizontes em várias áreas de negócio. Além disso, com o desenvolvimento das tecnologias, trata-se de uma profissão que obriga os profissionais a estarem sempre expostos à tecnologia de ponta e às políticas relacionadas com os projeto que traduzem.

A introdução da política de “Uma Faixa, Uma Rota” também trouxe novas oportunidades aos trabalhadores independentes. Muitos licenciados que falam português e que dominaram as competências básicas de comunicação têm a possibilidade de abrir restaurantes e lojas. Outros iniciam-se no comércio de importação e exportação, importando, por exemplo, vinho português e exportando têxteis e matérias-primas, para Portugal, ou importando soja e madeira brasileiras e exportando produtos eletrónicos. Alguns licenciados também atuaram como guias turísticos em países lusófonos e trabalharam como professores do ensino do chinês como língua estrangeira nos Institutos Confúcio, que desempenharam um papel ativo na promoção da promoção cultural e no intercâmbio entre a China e os países de expressão lusófona.

CAPÍTULO 3. Desafios atuais para recém licenciados chineses de língua portuguesa

Antes de 2000 na China Continental só havia três universidades com cursos de licenciatura em Português (Universidade de Comunicação da China; Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing e Universidade de Estudos Internacionais de Shanghai). No entanto, a penetração das empresas chinesas nos países de expressão lusófona e a necessidade de ocupar rapidamente o mercado terão impulsionado a necessidade de um grande número de profissionais que entendessem o português. Neste sentido, a introdução da política de “Uma Faixa, Uma Rota”, em 2013, ao mesmo tempo que trouxe oportunidades de cooperação em muitos aspetos entre a China e os países de língua portuguesa também desencadeou um aumento de alunos chineses a aprender a língua portuguesa. Desde esta altura, cresceu também a procura de talentos lusófonos e o número de escolas de português na China. Algumas pessoas pensam que aprender português é uma das habilidades necessárias para o sucesso, e para encontrarem um bom emprego com um salário alto. No entanto, apesar de esta realidade aumentar as oportunidades de emprego para estes graduados chineses que falam português, na verdade, também trouxe muitos desafios.

3.1. Aumento de número de Universidades de língua portuguesa na China

Imediatamente após a ocupação de Macau por Portugal, os residentes locais aceitaram o português, embora na China não existissem escolas oficiais para ensinar e promover o português. Desde a década de 1960, a fim de fortalecer o intercâmbio e a cooperação com países de todo o mundo, a China empenhou-se em construir uma equipa que entendesse línguas estrangeiras. Em 1960, o Instituto de Radiodifusão de Pequim abriu pela primeira vez um curso de português. Após a conclusão dos estudos, todos os alunos participaram diretamente na China na área da Diplomacia e da

publicidade para os países de língua portuguesa. Posteriormente, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim abriu o primeiro curso de português. A partir de 1979, China e Portugal estabeleceram formalmente relações diplomáticas, abrindo as portas à difusão e desenvolvimento do português na China (Zheng 2017).

Em 1982, a China e Portugal assinaram um acordo de cooperação cultural e científica, que se tornou um marco no intercâmbio cultural entre os dois países. A China criou uma escola especial portuguesa - o *Cammons College*, que serviu como agência oficial de publicidade do português durante este período. Portugal enviou professores para lecionar português nas universidades de *Cammons College* e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim. Nesta altura, o governo português começa a conceder as primeiras bolsas de estudo para estudantes portugueses estudarem na China e oferece oportunidades para estudantes chineses estudarem em Portugal para pós-graduação e doutoramentos.

Desde o século XXI que o português passou a ser uma ferramenta de comunicação e desenvolvimento entre a China e Portugal, o Brasil e outros países de língua portuguesa, tendo impulsionado o entusiasmo dos jovens pela aprendizagem desta língua. Em 2002, Portugal e a China assinaram um Memorando de Cooperação com o Ministério do Ensino Superior. Neste momento, o desenvolvimento do português na China passa a estar garantido por lei. Em 2005, o Presidente português participou pessoalmente na assinatura da cerimónia do Centro Português com a China e neste mesmo ano abrem novas universidades como a *Beijing International Studies University* ou a *Tianjin Foreign Studies University*. Impulsionados por esta necessidade de aumentar a aprendizagem da língua portuguesa, em finais de 2014, o número de universidades chinesas com cursos de licenciatura em Português aumentou para 16, distribuídos por várias províncias, além de Beijing e Shanghai (Qiaorong & Albuquerque, 2019). Em 2020, este número aumentou para 50 e o número de alunos chineses que estudam português na China para cerca de 5000 alunos (DN, 2020). Em

2021 foi dado mais um passo no crescimento do Ensino do português na China, uma vez que foi assinado um protocolo para a criação da Aliança Universitária para o Ensino de Língua Portuguesa na China pela Universidade de Lisboa, pela Universidade de Macau e pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (RTP, 2021) Em simultâneo têm vindo a ser criadas muitas instituições de formação privadas portuguesas, tais como: Dalian Belem, Xi'an Kangqiao, Hangzhou Yuquan, Dezhou Gosifang Senior Technical School, entre outros (Guo, 2018).

Em Macau, o português é a língua oficial. O português é necessário para trabalhar em muitas indústrias, e também para exercer a profissão de advogado ou para se trabalhar como funcionários do governo. Há por isso muitas pessoas que falam português em Macau. Assim se compreende que a Universidade de Macau forme quase uma centena de alunos em português todos os anos, e que cerca de um quinto dos licenciados da Universidade de Macau saiba falar português.

3.2. Fatores sociais, culturais, geográficos, ambientais e humanísticos na empregabilidade de estudantes chineses

Angola é um país com vastas terras e recursos abundantes, uma grande população e uma base sólida de desenvolvimento. Enquanto maior parceiro comercial da China em África, Angola é também o maior fornecedor de petróleo da China, sendo evidente a importância económica que Angola tem para a China. A China também mantém boas relações económicas com outro país africano de língua portuguesa, Moçambique, sendo atualmente o seu sexto maior investidor. A julgar pelas informações de recrutamento registadas pela empresa CITIC Group no site chinês, o vencimento inicial de quem aprende português para se deslocar para África ronda os 2000-2500 dólares americanos, o que se tornou a escolha de muitos licenciados portugueses. (下一站薪水网, 2013)

Ir trabalhar para África, embora signifique ter um alto salário, na verdade também traz desafios em termos climáticos e culturais. O clima de Angola é diferente do da China. A China tem um terreno vasto e um clima complexo e diversificado. A maior parte das áreas tem quatro estações distintas, enquanto Angola é dominada por um clima tropical de pastagem e um clima tropical de deserto. O ano é dividido em estações seca e chuvosa, a estação seca é quente e seca e a estação chuvosa é quente e chuvosa. O tempo húmido pode criar bactérias e há mais mosquitos angolanos que se tornaram portadores de bactérias e vírus. A malária, a febre amarela, a cólera, etc. são doenças comuns e perigosas em Angola. Com a propagação contínua da malária, as próprias bactérias também estão "evoluindo" e têm maior probabilidade de prejudicar a saúde inconscientemente (Shuai, 2020).

A guerra civil em Angola é uma realidade que continua a existir e que dura há mais de 30 anos. Acresce a esta realidade o enorme fosso entre ricos e pobres em Angola, especialmente na capital, Luanda, o elevado número de refugiados ao longo dos anos, a extrema pobreza da maioria das pessoas e a rápida riqueza de algumas pessoas devido ao petróleo. Tudo isto acaba por tornar a área de Luanda muito pobre, mas também muito perigosa. A proliferação de armas civis também é um dos fatores que impulsionam o crime violento.

Além disso, em Angola, o estatuto da mulher é inferior e, segundo algumas crenças e tradições, as mulheres africanas são frequentemente perseguidas. As mulheres chinesas destacam-se pela sua cor branca e delicada e, por isso, há relatos de mulheres chinesas que são frequentemente roubadas e agredidas. Há também relatos de roubos entre os funcionários do Aeroporto. A razão de tudo isto parece ser que os chineses aos olhos dos africanos são todos ricos (外聘网, 2019). Tendo em conta esta realidade, embora Angola seja uma terra de oportunidades para os profissionais chineses que dominam a língua portuguesa, na verdade, os receios e as condições de vida não se tornam muito atraentes.

Relativamente ao **Brasil**, o comércio entre a China e o Brasil tem vindo a aumentar, o que constitui uma boa oportunidade de emprego. No entanto quem quer ir trabalhar para este país também enfrenta problemas de segurança. São Paulo e Rio de Janeiro são duas das cidades onde a China costuma estar presente. No entanto, os jornais chineses relatam frequentemente casos de pessoas que são roubadas e de gangues violentos na capital paulista. Durante o período de intercâmbio e estudo na Universidade Estadual do Rio Sul, Brasil, há inúmeros relatos de universitários que foram roubados à mão armada por brasileiros e perderam os seus telemóveis e dinheiro (Liang, 2019). Em suma, também, neste país, embora o Brasil ofereça um grande número de empregos que pedem o domínio do português (economia internacional, comércio ou logística), os funcionários enfrentam problemas de segurança pessoal que se tornam pouco ou nada atrativos para os estudantes.

Relativamente a **Portugal**, a situação é diferente, embora não seja necessariamente melhor em termos de empregabilidade. O país tem vindo a recuperar da crise económica e as indústrias imobiliárias e turísticas desenvolveram-se rapidamente nos últimos anos. Desde a introdução da política de “Uma Faixa, Uma Rota”, as oportunidades de cooperação comercial entre a China e Portugal também aumentaram. No entanto, em comparação com o Brasil e Angola, Portugal oferece menos emprego a licenciados portugueses. Quem tem aptidões práticas pode encontrar um grande mercado em Portugal, como electricista, carpinteiro ou trabalhadores do gás. Abrir restaurantes e lojas em Portugal também é a escolha mais frequente dos empresários chineses, mas requer não só experiência, como também muito apoio financeiro. O que significa que para a maioria dos alunos que dominam apenas a língua portuguesa e não têm qualquer base económica não é uma oportunidade de trabalho que possa ser aproveitada.

Moçambique está localizado no sudeste da África. A grande maioria dos seus residentes dedica-se à agricultura. Após a independência, foi atingido por sucessivos

anos de guerras civis e desastres naturais. O seu desenvolvimento económico é difícil, está altamente endividado e é considerado um país pobre. Além disso, a região central é perigosa, porque concentra os partidos da oposição. Trabalhar como tradutor de português em Moçambique também dá direito a um salário generoso. Contudo, segundo relatos de chineses que trabalham neste país, os principais problemas relacionam-se com a dificuldade em tolerar trabalhar em ambiente fechado e pouco confortável. Além da solidão de se viver longe da família e dos amigos.

3.3 A tradução e a indústria da inteligência artificial

Com o rápido desenvolvimento da inteligência artificial, são vários os *softwares* de tradução que passam a ser amplamente utilizados. As ferramentas de tradução foram desenvolvidas para facilitar as atividades dos tradutores. Com base no uso extensivo de *corpus* paralelos multilíngues e métodos de tradução automática de vários motores, o desempenho e a eficiência dos tradutores foram significativamente melhorados. Além disso, vários tradutores foram inventados e várias páginas da *web* têm os seus próprios sistemas de tradução, o que favorece a navegação sem barreiras (Yu, 2011). A tradução automática é uma inovação que beneficia a humanidade, porque elimina as barreiras entre diferentes intervenientes e idiomas. No entanto, apesar de a tendência ser o melhoramento constante, considera-se que a ausência do elemento humano pode condicionar a qualidade final da tradução ao nível, por exemplo da escolha vocabular mais adequada à identidade e cultura da língua e da opção por construções sintáticas que possam ter uma representação cultural específica.

Nos últimos anos, o vigoroso desenvolvimento da tecnologia de tradução tem vindo a fundamentar a substituição da tradução manual pela tradução automática. E a proliferação de *software* de tradução teve um forte impacto na indústria de tradução. Alguns especialistas prevêem que a tradução automática atingirá o nível da tradução

humana em 2029 e que algumas empresas possam mesmo dispensar a tradução manual (Feng, 2004).

Para terminologia técnica, como, por exemplo para a tradução de contratos, apenas o *software* de tradução será suficiente e, em seguida, uma revisão manual servirá para fazer apenas ligeiras correções sintáticas ou de adequação lexical. Mas se for uma tradução literária, a inteligência artificial ainda apresenta muitas lacunas, conseguindo muito dificilmente substituir o ser humano. Além disso, apesar de, atualmente, todos os controlos de inteligência artificial serem sobrepostos e selecionados com base em dados existentes, na verdade ainda não conseguem ter a mesma criatividade que os humanos (Belkom, 2000).

Para alguns tradutores, a situação atual não é otimista. Algumas empresas de tradução preferem a *Machine Translation Post Edition* (MTPE) à tradução normal, porque o conteúdo no modo MTPE é pré-processado. Além disso, o preço e a tradução são mais rápidas. Outras empresas de tradução deixaram de necessitar de tradutores especializados para revisores. Muitas vezes, depois de a tradução ter sido feita automaticamente, alguém, que não precisa de ser necessariamente um tradutor, faz a verificação. Isto faz com que o preço da revisão seja entre 30% a 50% inferior ao preço do tradutor profissional. (很拉风的圈圈, 2020) As flutuações nos salários também afetaram o entusiasmo profissional dos tradutores de português.

3.4. Situação atual de empregabilidade nos países de expressão língua portuguesa

Numa perspetiva global, **Portugal** é um país moderadamente desenvolvido e a sua base industrial é relativamente fraca em comparação com os países da Europa Ocidental. A exportação de produtos agrícolas, têxteis, fabricação de calçados, vinificação e turismo na indústria leve e nas indústrias de serviços constituem os pilares de sua economia nacional. Segundo o Eurostat, em 2019, cerca de 22% dos

postos de trabalho portugueses são classificados como temporários, muito acima da média da UE, sendo este tipo de instabilidade laboral considerada uma das principais deficiências da economia e também um fator pouco favorável para os estudantes chineses de língua portuguesa que, eventualmente, queiram trabalhar em Portugal (前瞻网, 2019).

Relativamente ao **Brasil**, atualmente a sua economia é muito pobre. O território do Brasil é grande, mas grande parte dele é um planalto, e apenas 1/3 do seu território é urbano. Até o Rio de Janeiro, a capital do Brasil, tem apenas alguns milhares de quilómetros de terra, mas acomoda milhões de pessoas, resultando numa distribuição desigual de recursos e na existência de, por um lado, espaços muito ricos e, por outro favelas, muito pobres. Inicialmente, o seu desenvolvimento económico assentava sobretudo na agricultura. Os brasileiros desenvolvem muitas plantações agrícolas, sobretudo relacionadas com fruta e tabaco. Relativamente à indústria, a indústria de serviços e a indústria financeira são relativamente desenvolvidas. No entanto, nos últimos anos, a economia brasileira tem caído gradualmente em recessão devido à fraca recuperação da economia internacional, à desaceleração dos preços e aos problemas estruturais da economia do país. Isto fez com que, no Brasil, a oferta de oportunidades de emprego seja difícil para graduados chineses e portugueses.

A economia de **Angola** tem uma certa base industrial e agrícola, mas anos de guerras afetaram seriamente o desenvolvimento económico e muitas infraestruturas. A indústria do petróleo tornou-se uma indústria pilar da economia nacional. Depois de a paz ter sido alcançada em 2002, a reconstrução do pós-guerra começou a verificar-se o que fez com que, nos últimos anos a sua economia se tenha mantido estável e a recuperação do país seja satisfatória. Mesmo assim continua a ser um dos países menos desenvolvidos do mundo. Passados mais de 30 anos desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Angola, a 12 de Janeiro de 1983, a China tem vindo a promover o desenvolvimento da área local, introduzindo algumas

tecnologias agrícolas e de construção para promover o crescimento do país. Este investimento chinês em Angola oferece muitas oportunidades de emprego para graduados chineses de português. Atualmente estima-se que haja mais de um milhão de Chineses em Angola, embora não haja estatísticas oficiais disponíveis que justifiquem estes números.

Cabo Verde também se assume como uma excelente oportunidade de emprego, dado que a sua política é economicamente estável. No entanto, a pequenez do país limita bastante as ofertas de emprego, sendo estas sobretudo assentes no intercâmbio político ou cultural.

3.4.1. Impacto da pandemia da COVID 19

Atualmente, aos condicionalismos económicos existentes em cada país lusófono, junta-se a eclosão pandemia provocada pelo coronavírus, cujo primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Esta realidade pandémica não afetou apenas a saúde das pessoas, mas atingiu duramente também a economia global. De acordo com os dados divulgados pela Direção Geral de Saúde de **Portugal**, à data de 27 de abril de 2022, havia cerca de 3,7 milhões de pessoas infetadas e quase 22 mil óbitos (DGS, 2022). O contexto sanitário, agravado pelas políticas de confinamento, pelo suspensão ou restrição de atividade em variados setores, como restauração, comércio, turismo e cultura, e pelo encerramento das fronteiras levaram logo no primeiro ano da pandemia a ter a maior quebra de que há registo da economia nacional e a elevar o número de falências em Portugal, o que teve consequências ao nível da precariedade e provocou o aumento do desemprego (DN, 2021). Esta realidade teve impacto negativo no desenvolvimento de Portugal, na importação e exportação de mercadorias e, por conseguinte, também em alguns empresários chineses com atividade de venda de retalho em Portugal. Felizmente este

cenário tem vindo a melhorar e há uma intenção por parte da China de continuar a investir em Portugal, que abre novos horizontes para os graduados chineses que dominem a Língua Portuguesa. Por exemplo, Bian Fang, CEO do Bison Bank (antigo Banif Investimento), em fevereiro de 2011 anunciou a sua intenção de fazer um novo acordo comercial entre a União Europeia e a China que potencie operações com investimento chinês em empresas europeias, incluindo portuguesas, em especial em áreas ligadas às novas tecnologias (Portugal Global, 2021).

Em **Angola**, a pandemia teve um efeito imediato sobre o preço do petróleo. De acordo com a comunicação social angolana, a consultoria de investigação económica Capital Economics afirmou no dia 11 em 2020 a descida dos preços do petróleo devido ao surto do novo coronavírus, o que provocou à data na economia angolana uma recessão de 3,5% e divisa de 18% (XFML, 2020). De acordo com um relatório elaborado pela Capital Macro Consulting sobre o impacto do surto do coronavírus na África Subsaariana, a Angola terá sido uma das economias mais afetada. Este facto aumentará com certeza os desafios impostos aos Chineses que dominam a língua portuguesa e que procuram emprego em Angola, uma vez que oferta poderá descer e as condições salariais poderão também ser afetadas.

Relativamente ao **Brasil**, a situação não parece ser melhor do que em Angola. O Brasil foi, e continua a ser, severamente afetado pela epidemia e a sua economia enfrenta neste momento a inflação, a redução do emprego e o atraso no desenvolvimento industrial. Devido à suspensão do trabalho e das aulas, durante a epidemia, a produtividade de países latino-americanos como o Brasil foi severamente afetada. O PIB brasileiro caiu 4,1% em 2020, e verificou-se a maior queda anual da economia brasileira em 30 anos, o que inevitavelmente teve consequências no emprego. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Estatísticas Geográficas (IBEG, 2021), a taxa de desemprego no Brasil subiu para 14,1% no segundo trimestre de 2021, e o número de desempregados atingiu os 14,4 milhões, o maior recorde desde

que a agência iniciou estatísticas relevantes em 2012. Segundo o professor de ciência política da Universidade de Brasília, esta pandemia deixará o Brasil com um impacto negativo a longo prazo na economia e na produtividade (Zhuo, 2021).

Em suma, o facto de a economia dos países lusófonos ter sido fortemente atingida pela epidemia terá certamente impacto, pelo menos a curto, médio prazo, nas trocas comerciais entre a China e estes países e nos intercâmbios entre licenciados lusófonos.

**PARTE II –Estudo: Licenciados chineses de língua portuguesa na
Universidade Normal de Harbin**

CAPÍTULO 4- Objetivos e metodologia

Dominar uma única língua tem limitações profissionais, por isso, na China, aprender português é considerado uma aprendizagem promissora, não só porque amplia o leque de oportunidades de emprego, mas também porque permite o acesso a salários mais elevados. Além disso, o domínio da língua portuguesa oferece mais opções de locais de trabalho fora da China. A política chinesa de “Uma Faixa, Uma Rota” tem vindo a aumentar as oportunidades de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa em diferentes aspetos, um deles relacionado com a possibilidade de intercâmbio académico, o que resultou no aumento de escolas de língua portuguesa na China. Há, no entanto, aspetos que constituem obstáculos a esta cooperação, nomeadamente, o desenvolvimento económico dos próprios países e, mais recentemente a epidemia mundial COVID 19, em finais de 2019, inícios de 2020, que afetou o setor económico e, por conseguinte, o emprego no espaço lusófono.

Face às políticas de incentivo à cooperação entre a China e os países lusófonos e à aposta que tem sido feita na aprendizagem da língua portuguesa na China, este estudo pretende compreender de que forma é que a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” pode ter impacto na empregabilidade dos chineses recém-licenciados em língua portuguesa, constituindo fonte de oportunidades e de desafios. Para a realização deste estudo será feita uma análise exploratória de dados, a partir da aplicação de um inquérito por questionário, a 78 estudantes finalistas, nos anos de 2019 e 2020, da licenciatura em Língua Portuguesa, na Universidade Normal de Harbin na China.

Para se responder à questão central do estudo – Qual o impacto da iniciativa “Uma faixa, Uma Rota” e da aprendizagem da língua portuguesa na empregabilidade de estudantes finalistas chineses na Universidade Normal de Harbin – foram definidos três objetivos gerais:

- Identificar a situação profissional dos licenciados, no presente e compreender de que forma perspetivam o futuro profissional
- Identificar o grau de conhecimento sobre a política “Uma Faixa, Uma Rota” e o impacto desta sobre a empregabilidade
- Identificar as oportunidades que o domínio da língua portuguesa têm/podem ter no contexto do mercado de trabalho.

A prossecução destes objetivos, permitirá:

- i) Identificar os fatores justificativos para a escolha da licenciatura de língua portuguesa por parte dos estudantes chineses;
- ii) Analisar as oportunidades que o desenvolvimento da política “Uma Faixa, Uma Rota” e que as aprendizagens da língua portuguesa trazem aos estudantes chineses no mercado de trabalho;
- iii) Analisar os desafios que os finalistas de língua portuguesa enfrentam no contexto atual;
- iv) Aferir o grau de conhecimento que os estudantes chineses têm sobre a política “Uma Faixa, Uma Rota”;
- v) Identificar as perspetivas futuras profissionais dos finalistas ao nível das condições de trabalho e da carreira profissional.

A escolha da metodologia de investigação está dependente de vários fatores, desde a natureza do problema em causa até ao papel do investigador no processo de investigação e aos sujeitos envolvidos na investigação (Bogdan & Biklen, 1994). O presente estudo assenta numa metodologia de investigação mista, essencialmente descritiva, porque a abordagem é qualitativa, mas também quantitativa, resultante da utilização de um questionário que terá um tratamento estatístico. Os questionários são usados como instrumento na recolha de informação, e possibilitam a aquisição de

dados de uma forma estruturada sendo a sua análise relativamente fácil (Wilson & McLean, 1994), porque reúnem um conjunto de questões relevantes para o que se pretende observar (Hoz, 1985). Além disso, são de fácil aplicação e uma forma rápida de recolha da informação (Bell, 2004). Os questionários compostos por questões fechadas, semi-fechadas, abertas e semiabertas, para recolha de dados, são uma técnica de observação não participante, dado que não exigem a intervenção do investigador no meio, no grupo ou nos processos sociais estudados (Dias, 1994), garantindo a possibilidade de obter uma série de discursos individuais que posteriormente serão interpretados e analisados através de uma estatística descritiva. No presente estudo utilizou-se uma amostra de conveniência, os 78 estudantes finalistas nos anos letivos de 2019 e 2020 da Universidade Normal Harbin, por ser a universidade frequentada pela autora deste estudo no âmbito da sua licenciatura em Língua Portuguesa. E para a obtenção dos dados usou-se um questionário *online* composto por 19 questões fechadas, semi-fechadas e abertas

A abordagem qualitativa permitirá aprimorar as questões de pesquisa, através do recurso à descrição, conferindo profundidade à análise interpretativa dos dados e permitindo compreender o objeto de estudo, conforme proposto por Hernández Sampieri; Fernández Collado e Baptista Lucio (2006).

Para garantir a representatividade necessária da pesquisa, foram utilizados os seguintes métodos:

1. A pesquisa foi enviada por *e-mail* no dia 21 de junho de 2021 a todos os estudantes que concluíram a licenciatura de língua portuguesa na Universidade Normal de Harbin, nos anos de 2019 e 2020.
2. O inquérito, inicialmente testado entre colegas da autora do estudo, validar as

questões foi partilhado no WeChat⁹, a plataforma digital social (rede social) da Universidade Normal de Harbin, estando disponível de 21 de junho de 2021 a 31 de junho de 2021.

Importa também referir que o inquérito foi elaborado em língua portuguesa, embora sempre com a respetiva tradução em mandarim, podendo os respondentes responder num ou noutra língua. A maioria dos respondente opta por responder em mandarim, porque pode expressar os seus pensamentos com mais clareza.

Dos 78 estudantes que completaram seus estudos em português em 2019 e 2020, na Universidade Normal de Harbin, respondeu um total de 52. Através da análise desses 52 dados efetivos e da pesquisa bibliográfica teórica foi possível descrever o impacto da política de “Uma Faixa, Uma Rota” na empregabilidade destes estudantes e identificar a sua situação profissional.

Quanto ao tipo de estudo a realizar, tomando como referência a classificação dos estudos, por parte de vários autores do campo da metodologia de investigação, em exploratórios, descritivos e explicativos, entende-se tratar-se de um estudo exploratório, na medida em que tem o enfoque numa questão específica, que não foi anteriormente objeto de estudo. Além disso, de acordo com o que Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2006) reconhecem como estudos exploratórios, pretende-se determinar tendências, identificar áreas, ambientes, contextos e situações de estudo, relações potenciais entre variáveis, assim como estabelecer orientações para pesquisas posteriores mais elaboradas e rigorosas.

⁹Wechat é uma ferramenta de comunicação chinesa que permite envio de voz, imagem, vídeo e texto via rede móvel.

CAPÍTULO 5. Apresentação e discussão dos resultados dos dados

Para a obtenção dos dados para o presente trabalho, que pretende responder à questão central - Qual o impacto da iniciativa “Uma faixa, Uma Rota” e da aprendizagem da língua portuguesa na empregabilidade de estudantes finalistas chineses na Universidade Normal de Harbin – recorreu-se a um inquérito por questionário, com 19 questões fechadas, semi-fechadas e abertas, aplicado *online* com recurso à ferramenta *Google Docs*. De acordo com Vergara (2007), as questões abertas permitem ao inquirido, precisamente, complementar e descrever a situação de acordo com suas próprias ideias, de modo a favorecer ao investigador a realização de pesquisas mais precisas e aprofundadas na análise qualitativa dos dados.

O inquérito é constituído por 19 questões¹⁰, organizadas em 3 partes:

- A. Caracterização dos respondentes;
- B. Situação profissional e empregabilidade;
- C. Conhecimento sobre a política “uma faixa, uma rota” e respetivo impacto na empregabilidade (oportunidades e desafios)

As questões são, na sua maioria, fechadas (resposta única; dicotómicas; escolha múltipla e matriz, através da escala de Likert com cinco proposições), embora o questionário também tenha questões semiabertas e abertas, no sentido de se poder medir posturas e opiniões com um maior nível de profundidade do que aquele que se obteria apenas com simples perguntas de "sim" ou "não". (Lee, 2010).

Os dados obtidos serão tratados com recurso a técnicas de estatística descritiva e apresentados, sempre que possível, na forma de gráficos e tabelas.

¹⁰ A última questão é aberta e optativa e permite aos respondentes fazerem algum comentário que considerem pertinente para o trabalho. Ninguém respondeu a esta questão.

5.1. Caracterização dos respondentes

A amostra de informações básicas inclui principalmente variáveis demográficas, género, idade, ano da conclusão da licenciatura e ocupação atual. Dos 52 alunos chineses que se formaram na Universidade Normal de Harbin, na licenciatura em Língua Portuguesa, 10 concluíram o curso em 2019 e 42 em 2020, sendo os estudantes maioritariamente do sexo feminino. (45 do género feminino e 7 do género masculino). Com idades compreendidas entre 22 e 24 todos os respondentes são da província de Heilongjiang¹¹.

Quando questionados os finalistas sobre a sua situação atual (se estudam ou trabalham), de acordo com os dados da pesquisa, a maioria (59,62%) indica ter continuado os estudos depois da conclusão da licenciatura em Língua Portuguesa. Os restantes (40,38%) optaram por trabalhar (Figura 1):

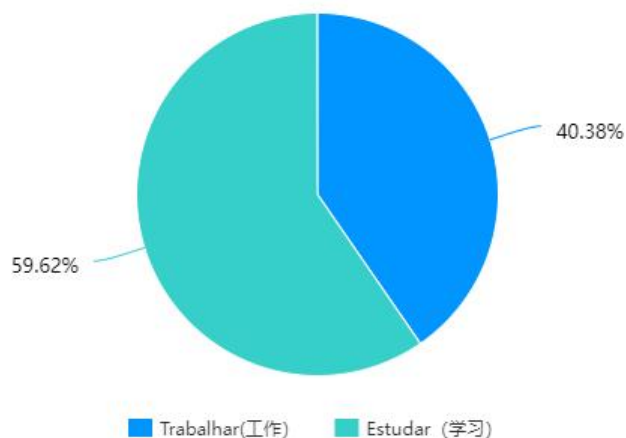


Figura 1. Situação atual dos respondentes

¹¹ A fim de facilitar a gestão dos estudos dos alunos no estrangeiro para o terceiro ano, apenas os alunos são recrutados na província quando matriculam os alunos no curso de Língua Portuguesa da Harbin Normal University na província de Heilongjiang.

Respondentes que continuaram os estudos

No sentido de se conseguir compreender as razões justificativas para a opção tomada pelos estudantes, através de uma questão aberta, foi solicitado aos respondentes que justificassem a sua resposta. Relativamente aos respondentes que indicaram continuar a estudar, e que constituem a maioria desta amostra, as suas respostas foram agrupadas em três tipos de argumentos:

- **60%** (a maioria dos finalistas) justificaram ter optado por continuar os estudos para poderem obter mais formação, uma vez que esta lhes permitirá aceder a mais e melhor conhecimento, mas também a melhores empregos;
- **20%** pensam que as suas competências na língua portuguesa precisam de ser melhoradas, e, por isso, indicaram expressamente a necessidade de continuar a estudar para melhorar esta competência linguística e comunicativa.
- **20%** dos estudantes justificam a opção de continuar os estudos com outros motivos, nomeadamente, a falta de professores universitários de português na China. Entre estes incluem-se também os estudantes que justificam a continuidade dos estudos por não terem conseguido encontrar emprego na área e/ou serem bem remunerado.

No sentido de se aprofundar a questão da opção pela continuidade do estudo, questionaram-se os estudantes sobre o ciclo de estudos em que se inscreveram. Todos os respondentes que indicaram continuar os estudos optaram por candidatar-se a um mestrado em Portugal:

- 10 respondentes frequentam o mestrado de língua portuguesa de Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda na Universidade de Aveiro (UA), através de um programa de cooperação entre a UA e a Harbin Normal University e 2 frequentam o mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira na Universidade Nova de Lisboa.
- 6 respondentes escolheram um mestrado numa área não relacionada com a

língua portuguesa, nomeadamente, Finanças (2 respondentes), Recursos Humanos (2 respondentes) na Universidade Nova de Lisboa; Jornalismo e comunicação, na Universidade de Coimbra (1 respondente) e Comunicação intercultural na Universidade de Braga (1 respondente).

Respondentes que optaram por trabalhar

Relativamente aos estudantes que indicaram ter começado a trabalhar depois de concluírem a licenciatura, correspondente a 25 respondentes (do total de 52) as razões justificativas subdividem-se em três grupos:

- 75% dos respondentes querem ganhar dinheiro o mais rápido possível;
- 10% dos respondentes querem usar o dinheiro que ganham para poderem mais tarde continuar os estudos.
- 15% indicam que a opção pelo trabalho se deveu à pandemia, dado que não querem correr o risco de estudar fora da China, conforme inicialmente tinham previsto. Há também quem refira o facto de ter tido uma oportunidade de trabalho satisfatória que fez decidir por ir trabalhar.

5.2. Situação profissional e empregabilidade dos licenciados de língua portuguesa da Universidade Normal de Harbin

No grupo B do questionário, composto por 5 questões fechadas e semi-fechadas, pretende-se identificar a situação profissional dos licenciados, respetiva área de trabalho em que se integram, relação com a língua portuguesa, grau de satisfação, projeção/ambição de carreira a longo prazo e identificação dos fatores que, na opinião dos respondentes, poderão ter maior influência na empregabilidade dos licenciados em língua portuguesa.

Os dados obtidos resultam das respostas de 25 respondentes, correspondentes apenas aos que indicaram ter optado por trabalhar depois da conclusão da licenciatura de língua portuguesa.

5.2.1. Identificação da área, do cargo e da função exercida

Relativamente à primeira questão, na qual se solicitava que indicassem a área em que se encontravam a trabalhar, verifica-se que a maioria se insere na área da educação (17,31%; 9 respondentes) e da tradução (11,54%; 6 respondentes), conforme apresentado na figura 2:

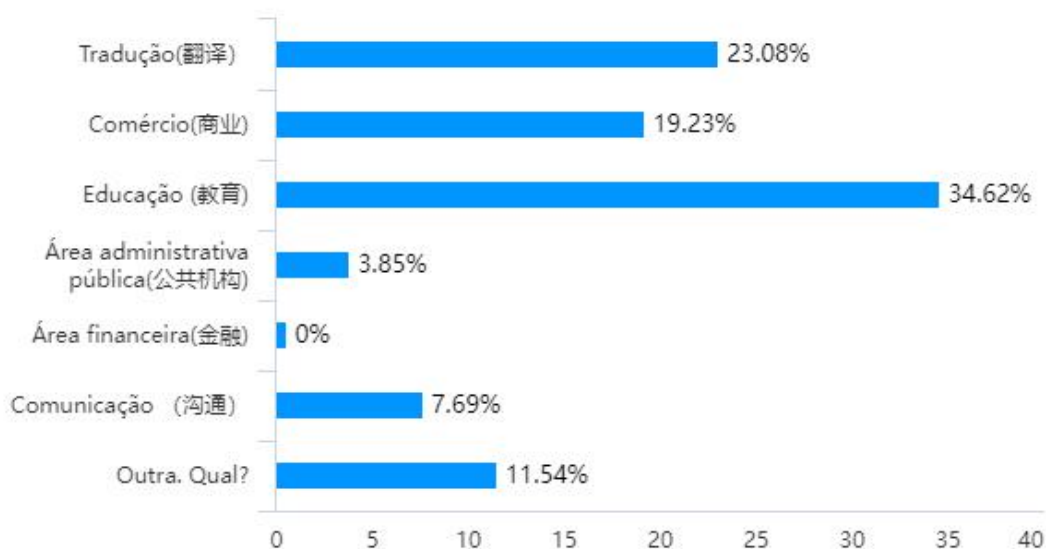


Figura 2. Áreas de trabalho dos respondentes

Entrar na Educação e tornar-se professor em instituições de formação parece ser a primeira escolha para finalistas licenciados que dominam o português. A estabilidade no emprego do professor e *status* superior são as razões justificativas apontadas para esta escolha. O ensino de Português nas universidades chinesas requiere, geralmente, formação ao nível de mestrado e doutoramento. No entanto, é possível ser professor

de português nas instituições de formação, como por exemplo, na Nova Instituição de Treinamento Oriental ou na Instituição de Ensino de Língua Portuguesa, apenas com o grau de licenciado.

O trabalho de **tradução** é também uma área de empregabilidade para os finalistas de português, sobretudo em empresas que atuam no mercado lusófono. A cooperação em termos de construção de infraestruturas, de negócios e de comércio levam as empresas chinesas a precisar de tradutores, no sentido de poderem ajudar na tradução escrita de documentação e também na conversação. Por exemplo, as indústrias de vídeos curtos e jogos que se estão a expandir no Brasil, como o Kwai¹² e TikTok da China, serão algumas das razões que estarão com certeza na maior procura de tradutores que falam português.

Para o exercício desta atividade de tradução, muito contribuem, com certeza, os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura em língua portuguesa, nas cadeiras de tradução económica e comercial portuguesas estudadas na Universidade Normal de Harbin. Trata-se de cadeiras que trabalham sobretudo vocabulário técnico e específico na área da tradução de atividades económicas e comerciais.

O número de licenciados chineses que entram na área do comércio, e especificamente das vendas, também é significativa. Face às estreitas relações comerciais com os países lusófonos, há necessidade de especialistas em comércio exterior e vendas que dominem a língua portuguesa. Para a entrada de alguns dos respondentes no mercado do comércio muito terá com certeza contribuído a Universidade de Aveiro e a possibilidade que tem dado a muitos estudantes chineses de estudarem no mestrado em Português como Língua estrangeira/segunda língua estrangeira (PLE), dado que a frequência de unidades curriculares na área da história e cultura portuguesas tem

¹² Kwai é uma versão internacional do vídeo curto de mão rápida da China, que, como Tik tok, abriu uma plataforma de e-commerce ao vivo no mercado brasileiro.

favorecido os conhecimentos para exercer cargos nesta área profissional. Além disso, a abertura para os estudantes poderem frequentar outras unidades curriculares de outras áreas mais específicas na área da gestão, por exemplo, também será um excelente contributo.

Relativamente às áreas da comunicação, da administração pública ou até da área financeira, as respostas não foram representativas.

Cargos ocupados e locais de trabalho

Identificadas as áreas, foi solicitado aos respondentes que identificassem o cargo que ocupam. Na tabela 1 apresentam-se os cargos de acordo com as diferentes áreas de trabalho, indicando-se também o país no qual os respondentes estão a trabalhar. Nesta análise considerou-se a tradução no contexto dos cargos e não das áreas como se apresentara na figura 2, dado tratar-se de um cargo comum a diferentes áreas¹³.

Tabela 1. Distribuição dos cargos por áreas e locais de trabalho

Áreas de trabalho	Cargos ocupados	Local de trabalho
Comércio	Vendedor e Tradutor	China e Angola
Educação	Professor	China

¹³ Apesar de, no inquérito, se ter considerado a tradução com uma área, no decurso do trabalho e face às respostas obtidas verificou-se que a tradução apesar de poder ser considerada uma área de trabalho é simultaneamente um cargo e foi como tal que os respondentes assim o entenderam.

Área Administrativa pública	Tradutor	Angola
	Gestor de Recursos humanos	China
Comunicação	Tradutor	Angola
Outras- área tecnológica	Operador ou Técnico de TI	China

Conforme se pode constatar na tabela 1, verifica-se uma predominância de respondentes a trabalhar na China ou em Angola, o que vai ao encontro do que foi explorado no enquadramento teórico deste estudo, no qual se identificaram várias oportunidades de emprego num país que, nos últimos anos, está numa fase de reconstrução. Embora as condições de vida não sejam tão boas como noutros países como, por exemplo, Portugal, a possibilidade de aceder a trabalhos bem remunerados e a empresas na área da construção e da engenharia constituirão com certeza razões justificativas para esta taxa de empregabilidade em Angola.

5.2.2. Identificação da perceção do domínio da língua portuguesa no momento do recrutamento

Uma vez que um dos objetivos específicos deste estudo é compreender de que forma é que o domínio da língua portuguesa tem impacto na empregabilidade, questionou-se os requerentes sobre o facto de o domínio da língua lusófona ter sido, ou não, requisito determinante para conseguir o emprego atual e, caso respondessem afirmativo, qual a função que exerciam. Através de uma resposta fechada, de natureza dicotómica (“sim” ou “não”), 13 dos 25 respondentes que se encontram a trabalhar (de um total de 52) responderam “sim”, indicando exercer as seguintes funções, conforme se apresenta na tabela 2:

Tabela 2. Áreas e cargos diretamente relacionado com o uso da língua portuguesa

Área de trabalho	Cargo ocupado	Função relacionada com a LP
Educação	Professora ou Formadora	Ensino de chinês para Portugueses (3 respondentes) Ensino de português para Chineses (3 respondentes) Formadora de língua portuguesa para Chineses (2 respondente)
Comércio	Tradutor	Tradutor na área da Construção em Angola
Comércio	Vendedor	Venda de vestuário pela Internet para países lusófonos Vendas externas para países lusófonos
Área tecnológica	Operador	Operações de jogos portugueses do Brasil Revisão de vídeos em português do Brasil

Como se pode constatar, a área com a maior taxa de emprego para chineses licenciados portugueses, cujo requisito é o domínio da língua portuguesa, é a da **educação**. Tornar-se professor de português tem sido uma opção para alguns finalistas, o que se compreende face ao crescente número de estudantes chineses que optam por estudar português tanto na China, como em Portugal, conforme foi possível verificar no enquadramento teórico deste trabalho. A China e os países de língua portuguesa têm desenvolvido cooperação em vários domínios e o número de universidades na China que ensinam português tem sido também uma realidade em franco crescimento. Assim se justifica que os 6 respondentes que se integram no cargo de professor ou formador estejam a exercer funções na China.

A segunda área que se destaca nos requisitos linguísticos em língua portuguesa é a do **comércio**, cujos cargos incluem as funções de tradutor ou de vendedor em trocas comerciais com países de língua portuguesa, particularmente com Angola, nas empresas ligadas à área da construção.

A **indústria tecnológica** também oferece oportunidades de emprego para os estudantes de língua portuguesa, especificamente em empresas ligadas aos vídeos e jogos. Embora os cargos ocupados sejam em empresas chinesas, o trabalho desenvolvido destina-se ao mercado brasileiro.

No sentido de se poder ter uma perceção mais completa sobre o potencial impacto que o domínio do português tem nos licenciados da amostra deste estudo, foi solicitado aos respondentes que responderam “Não” (o domínio da LP não foi requisito determinante para conseguir o atual emprego), que justificassem a sua resposta.

Embora 12 respondentes tenham indicado que o seu recrutamento não esteve dependente do seu domínio em língua portuguesa, mesmo assim, reconheceram que a obtenção de um certificado de uma licenciatura em língua portuguesa, na China, e sobretudo de um mestrado obtido num país lusófono, constitui um bónus na procura de emprego e que o domínio da língua portuguesa melhora as habilidades de comunicação. Na tabela 3, procuraram-se agrupar as justificações, obtidas através de resposta aberta, dadas pelos respondentes, devidamente separadas por ano de conclusão da licenciatura, uma vez que os estudantes que concluíram a licenciatura em 2019 têm uma visão um pouco mais alargada do contexto profissional, do que os que terminaram em 2020 e têm, por isso, pouca experiência no mercado de trabalho. O facto de os estudantes poderem apresentar mais do que uma justificação (e quase todos apresentaram mais do que uma), justifica a correspondência entre a mesma justificação e um número significativo de respondentes. Desta forma, para facilitar a interpretação dos dados, sintetizaram-se as respostas conforme se apresenta na tabela 3:

Tabela 3. Razões justificativas do impacto do domínio da língua portuguesa

Ano de conclusão	Razões que justificam o impacto do domínio da língua portuguesa
Conclusão em 2019 (9 pessoas)	<ul style="list-style-type: none"> • A experiência relacionada com a posição foi o mais importante no momento do recrutamento • O curso de português é apenas uma habilidade, mas habilidades transversais (pessoais e comunicacionais) são mais importantes
Conclusão em 2020 (16 pessoas)	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho utiliza principalmente o inglês • Não gostei de aprender português e por isso não procurei um emprego que tivesse esse requisito. • Há poucas oportunidades para escolher empregos de língua portuguesa na China, não há relação direta entre trabalho e português

Para os requerentes que terminaram o curso em 2020 e que não usam o português no trabalho, o diploma em língua portuguesa surge referido como um “desperdício”. No entanto, mesmo os que reconhecem que a habilidade em língua portuguesa é sempre uma porta aberta na empregabilidade, também estes constataam que mais importante do que o domínio da língua são as capacidades integrais e transversais dos candidatos.

5.2.3. Identificação da satisfação relativamente ao trabalho exercido

Vários estudos na literatura organizacional reconhecem que a satisfação dos colaboradores influencia o funcionamento da organização e contribui para o aumento

da produtividade (Alcobia, 2001), mas também para a própria realização pessoal dos empregados (Lima, Vala e Monteiro, 1995). Contudo, não é fácil definir aquilo que se entende por Satisfação no trabalho, porque se trata de um estado subjetivo, dependente da motivação, da valorização e da reação de como cada pessoa perante situações idênticas reage (Fraser, 1983).

Alguns estudos adotam uma medida de satisfação por meio de escalas para avaliar o grau de satisfação do “muito satisfeito” ao oposto “muito insatisfeito” (Begley & Czajka, 1993; Elovainio, Kivimäki, Steen & Kalliomäki-Levanto, 2000; O’Driscoll & Beehr, 2000; Wright & Cropanzano, 2000, citados por Martinez & Paraguay, 2003). Outros preferem distinguir apenas entre satisfação e insatisfação, tomando como referência a Teoria da Motivação-Higiene, que considera que a insatisfação é determinada pela carência dos fatores extrínsecos ao trabalho, como o salário, a cultura organizacional ou o ambiente de trabalho, enquanto a satisfação é determinada por fatores intrínsecos ao trabalho, relacionados com o conteúdo do trabalho e os desafios das tarefas desempenhadas (Pérez-Ramos, 1980).

Conscientes da dificuldade em termos de tratamento dos dados recolhidos e da complexidade da questão, considerou-se importante recolher, através de uma questão aberta, a opinião dos respondentes para saber se estavam satisfeitos, ou não, com o seu trabalho atual, pedindo-lhes que justificassem a sua resposta.

Dos 25 respondentes que se encontram a trabalhar, 16 indicaram estar satisfeitos com o seu emprego atual, 9 responderam não estar satisfeitos.

Na tabela 4 apresentam-se algumas das razões apresentadas pelos respondentes que indicaram estar satisfeitos, organizadas por área, e cargo desempenhado e que melhor sistematizam as razões apresentadas.

Tabela 4. Grau de satisfação com o trabalho

Área	Cargo	Justificação
Educação	Professor	<p>O meu trabalho permite-me continuar a melhorar o domínio da língua portuguesa</p> <p>O salário é satisfatório e é um trabalho que não me deixa cansada</p> <p>O facto de exercer na minha área de especialização permite-me aplicar o que aprendi.</p> <p>A minha atividade permite-me desenvolver diversas capacidades, além de aperfeiçoar a língua portuguesa</p>
Comércio	Tradutor	A minha atividade permite-me conhecer novos mercados potenciais
	Vendedor	A área das vendas permite um maior desenvolvimento profissional
Área tecnológica	Operador	Elevado grau de liberdade de trabalho e salário elevado

Da análise que foi feita do grau de satisfação, constata-se que os respondentes que parecem estar mais satisfeitos com o seu trabalho são os da área da educação, o que também é compreensível dado ser a área predominante. O salário, as condições de trabalho e sobretudo a possibilidade de aplicar os conhecimentos linguísticos são as razões justificativas para tal satisfação. Ao ensinar, os respondentes também admitem estar a melhorar as suas próprias competências linguísticas e não só.

Na área do comércio, o trabalho parece oferecer mais oportunidades, o que se compreende dada a importância que o comércio tem na China. Segundo dados de janeiro de 2021, publicados pela Administração Geral das Alfândegas, em 2020 o

comércio da China aumentou com o resto do mundo 1,9%, em relação a 2019. (Observador, 2021).

Relativamente à emergente área tecnológica, a possibilidade de trabalho online e o salário são razões que atraem.

Relativamente aos respondentes que indicaram não estar satisfeitos com o seu emprego atual, elencam-se na tabela 5 as razões justificativas, as quais se agruparam por similitude:

Tabela 5. Grau de insatisfação com o trabalho

Área	cargo	Justificação
Área administrativa pública	Gestor de Recursos Humanos	Insatisfeito com a cultura organizacional da empresa
Comércio	Tradutor	Este trabalho exige que fique muito tempo em África e as condições de vida são difíceis
	Vendedor	Muitas horas de trabalho Nem sempre o valor pessoal é reconhecido no trabalho
Área Tecnológica	Operador	A falta de poder de compra por parte do Brasil leva a que o negócio na área dos jogos não seja tão rentável como o desejável.

A cultura organizacional, no caso de serviços públicos, o excesso de horas de trabalho e a falta de reconhecimento, especialmente na área das vendas, assim como a dificuldade de perspetivar oportunidades de negócio são as principais razões apontadas para a insatisfação dos requerentes no trabalho.

Poder-se-ia pensar que o facto de se estar a exercer uma função que esteja diretamente relacionada com a área de formação, neste caso, a licenciatura em língua portuguesa, tendo a oportunidade de aplicar no contexto profissional os conhecimentos linguísticos e culturais adquiridos, poderia ser um dos maiores indicadores de satisfação. Contudo, analisando os fatores justificativos para a satisfação, ou não, no trabalho, conclui-se que há outros fatores que pesam mais: o nível salarial, o ambiente e a intensidade do trabalho, assim como as perspetivas de desenvolvimento profissional e a cultura da empresa. No caso de colaboradores que trabalham no exterior, ou seja, fora da China, especialmente em Angola, a falta de desenvolvimento do país ou o ambiente socioeconómico e cultural são fatores determinantes para a satisfação dos seus colaboradores.

Ainda que a análise da satisfação no trabalho seja uma questão complexa e que de forma alguma se possa reduzir a uma questão tão pontual como a que foi feita neste inquérito, podendo este ponto ser apontada como limitação do estudo e potencial matéria de estudo posterior, há, no entanto, duas premissas relevantes:

- a. O domínio da língua portuguesa, embora seja um requisito importante para a empregabilidade dos licenciados chineses, em organizações que têm relações de cooperação ou comerciais com países de expressão lusófona, e faça aumentar a confiança dos colaboradores chineses, não é suficiente para garantir a satisfação do empregado;
- b. O contexto económico, social e cultural pouco desenvolvido, a insegurança e as condições climáticas de alguns países lusófonos, como Angola e Brasil, condicionam a satisfação e o bem-estar.

De facto, embora Angola e Brasil sejam potenciais empregadores para estudantes de língua portuguesa, os respondentes que estão a trabalhar nestes países ou para estes países manifestaram-se insatisfeitos não tanto com o trabalho em si, mas com o contexto em que se integram as empresas.

Relativamente a Angola, em 2023 assinalam-se os 40 anos do estabelecimento das relações diplomáticas China-Angola uma data certamente importante para reforçar a parceria estratégica da China no continente africano. Segundo Gong Tao - Embaixador da China em Angola, prevê-se a implementação de um conjunto de “nove programas” que, entre outras medidas, pretende “abrir “corredores verdes” para a exportação de produtos agrícolas angolanos para a China, oferecer financiamento comercial para apoiar as exportações e as PME” (Mercado, 2022). Estas medidas serão com certeza um impulso para o aumento da empregabilidade, mas também um bom contributo para aumentar a força global dos países em desenvolvimento, a prosperidade e a estabilidade de Angola. Além disto, esta realidade é favorável para aumentar o grau de satisfação destes ou de futuros estudantes chineses de língua portuguesa

5.2.4. Identificação da perspectiva de futuro no contexto profissional

Quando os jovens estudantes ingressam pela primeira vez no mercado de trabalho é natural que estejam focados em empregos que lhes permitam aplicar os conhecimentos teóricos que foram adquirindo ao longo da sua licenciatura. No caso dos licenciados em língua portuguesa, o requisito do domínio da língua portuguesa pode desde logo ser um fator de seleção de resposta a anúncios de emprego.

Contudo, as respostas analisadas anteriormente relativas à satisfação no trabalho levantam outra questão que se prende com o facto de o colaborador se sentir motivado para se manter no atual emprego, na mesma área, cargo, função ou local (país) ou se, a longo prazo, ambiciosa trabalhar noutras áreas e noutros países e porquê. Foi neste sentido que, através de uma questão fechada, embora com a possibilidade de indicar “Outra” hipótese, se pediu aos 52 respondentes que indicassem uma área de trabalho na qual gostariam de fazer carreira a longo prazo.

De acordo com o gráfico apresentado na figura 3, constata-se que a área da educação e a profissão de professor fazem parte das expectativas de um número significativo de respondentes que concluíram uma licenciatura em língua portuguesa. No entanto, a área dos negócios¹⁴ e o trabalho em instituições públicas nacionais também fazem parte das suas preferências.

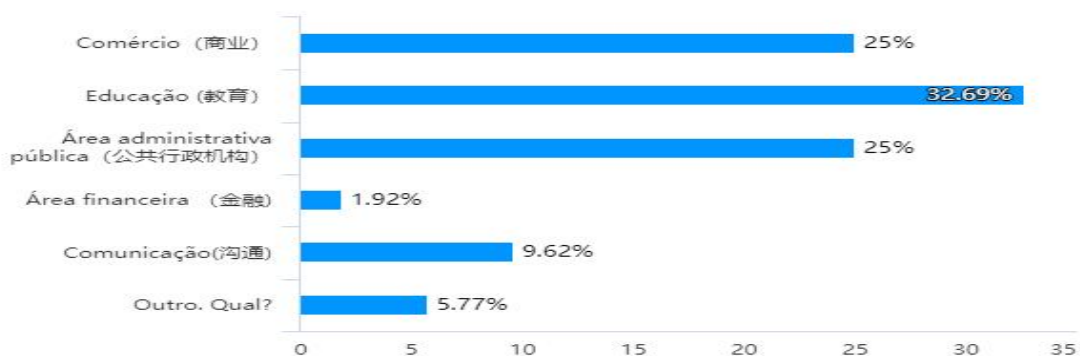


Figura 3. Áreas de interesse de trabalho

Compreende-se que a opção pela área da educação e particularmente pela função de professor de línguas se destaque, uma vez que, na China, se trata de um trabalho estável, gratificante e respeitado. Trata-se, por isso, de uma realidade que felizmente não está (ou ainda não está) de acordo com aquilo que acontece por exemplo em Portugal, onde a desvalorização da profissão levou a que “Nos últimos dez anos, 10 mil professores tenham desistido do ensino. Baixos salários, instabilidade e demasiada pressão e decréscimo do número de estudantes inscritos nas universidades são as razões apontadas para este cenário em Portugal, no ensino superior e não só (Sic Notícias, 2022).

Integrar-se nos organismos públicos nacionais também faz parte da ambição dos respondentes. E neste sentido, o domínio da língua portuguesa pode dar a estes estudantes “a expectativa

¹⁴ Optou-se pela designação de “Área de negócios” por ser mais abrangente do que comércio, a designação usada anteriormente.

de terem um emprego melhor remunerado ou até de virem a ser funcionários públicos” (Observador, 2022). E o mesmo se aplica à área dos negócios, particularmente fora da China, que abre oportunidades a tradutores, vendedores e comerciais. Relativamente à tradução, esta continua a ser uma área muito promissora para estes estudantes sobretudo pela estabilidade financeira e liberdade em termos de local de trabalho, mas sobretudo pela possibilidade de favorecer o acesso a diferentes áreas do conhecimento.

Estabelecendo uma correlação entre género dos respondentes e as áreas que perspetivam para uma carreira futura, verifica-se que o género feminino prefere a área da educação e a profissão de professor, enquanto o género masculino opta mais pela área do comércio e especificamente pelo cargo de tradutor (Figura 4).

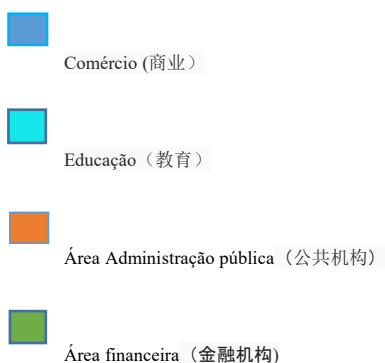
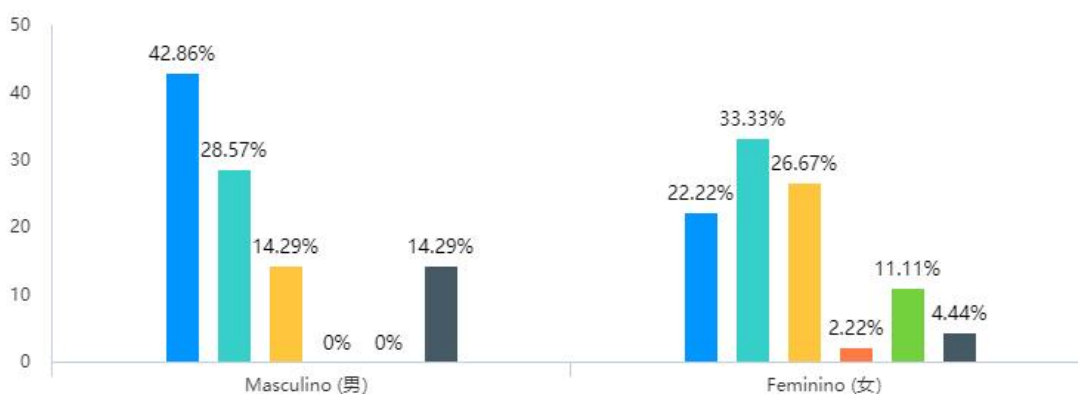




Figura 4. Uma correlação entre género e as áreas que perspetivam para uma carreira futura

Depois de consideradas as áreas em que os respondentes gostariam de trabalhar, estes foram questionados, através de uma questão fechada, sobre os locais, nos quais gostariam de trabalhar. Os dados (Figura 5) apresentados na figura evidenciam uma esmagadora preferência pela China o que significa que, apesar de estarem a aprender a língua portuguesa, o seu objetivo não é emigrarem ou trabalharem fora do país, mas permanecer no seu país de origem.

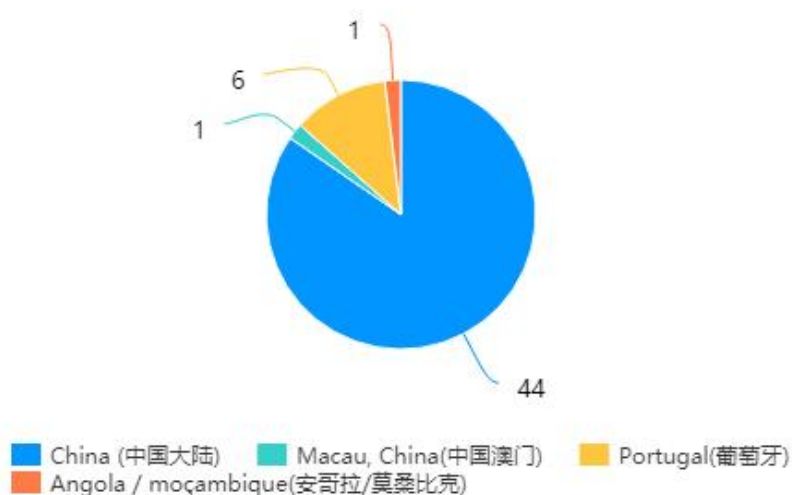


Figura 5. Locais eleitos para trabalhar

44 respondentes aspiram ficar a trabalhar na China e apenas 6 indicam Portugal, 1 escolheu Macau e outro Angola. Ninguém escolheu trabalhar no Brasil. A opção por permanecer na China, a trabalhar, parece estar de acordo com outros estudos realizados no contexto académico. De acordo com uma dissertação realizada por Sun em 2018, de um universo de 28 estudantes chineses a estudar português, em Portugal, quando questionados sobre “Quer trabalhar sempre fora da China?”, a opção “não” foi

a mais escolhida (n=17), tendo apenas 7 estudantes respondido “sim” (Sun, 2018, p.49)

Depois de identificados os países eleitos, os respondentes indicaram, através de uma questão semi-fechada, as razões justificativas para essa escolha (poderiam optar por indicar mais do que uma razão). As razões elencadas tiveram como referência os próprios fatores indicados pelos respondentes, relativos à insatisfação no trabalho atual, e aquilo que alguns estudos (Pérez-Ramos, 1980) tendem a justificar com fatores extrínsecos ao trabalho, como o salário, a cultura organizacional ou o ambiente de trabalho. A estes fatores, acrescentou-se também o facto de o país escolhido poder proporcionar mais oportunidades de emprego, por causa do domínio da língua portuguesa, e o próprio contexto social e político, tendo em conta as reconhecidas diferenças entre os países lusófonos ocidentais e a China. A possibilidade de crescimento profissional, seja no sentido promocional ou de reconhecimento, através da criação de melhores condições de trabalho é também apontado pelos estudos como fatores que podem condicionar as escolhas profissionais (Martinez & Paraguay, 2003).

Depois de se constatar que a China é o país eleito para trabalhar e que Angola é o menos preferido, as razões apresentadas na figura 6 podem ajudar a compreender o que motiva a preferência, ou não, por determinados países.

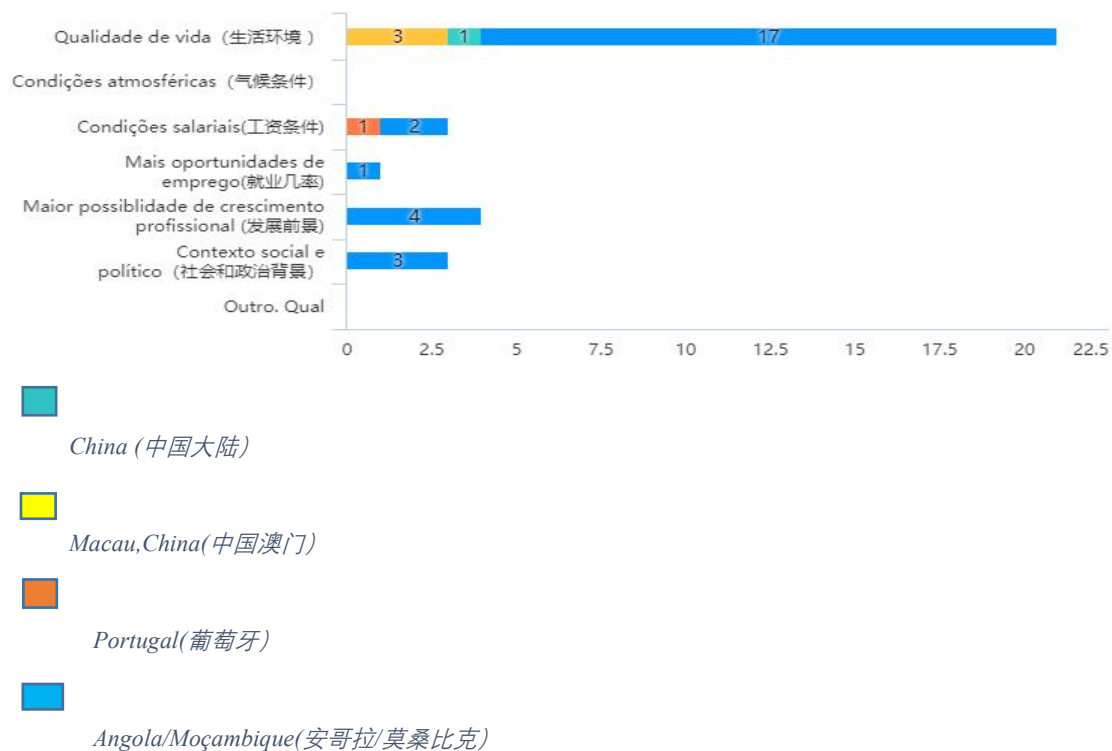


Figura 6. Razões justificativas para a escolha do país para trabalhar

A preferência pela China parece estar associada sobretudo à qualidade de vida, assim como à possibilidade de crescimento pessoal e ao próprio contexto social e político. Certamente que a proximidade geográfica com a família, assim como o rápido processo de desenvolvimento que se tem verificado na China ao nível, por exemplo, de transportes, serviços, infraestruturas e locais de entretenimento serão fatores determinantes.

Face à política de “Uma Faixa, Uma Rota” e ao conseqüente aumento de oportunidades de cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e de emprego seria expectável que os estudantes de língua portuguesa ambicionassem sair para trabalhar, sobretudo por questões salariais em Angola, ou pelas condições atmosféricas em Portugal ou no Brasil. Em comparação com a China, o ritmo calmo de vida de Portugal, o ambiente e o clima confortáveis, assim como as refeições

deliciosas seriam com certeza fatores de atração para os jovens chineses licenciados que dominam a língua portuguesa. No entanto, as diferenças culturais identificadas, por exemplo por Junyu Tan na sua dissertação de mestrado “Comunicação intercultural e a gestão de temas sensíveis: estudo de tabus portugueses e Chineses”, recentemente defendida na Universidade de Aveiro (Tan, 2021), aliadas à longa distância entre a China e Portugal serão certamente condicionantes na hora de identificar Portugal como um país para trabalhar no futuro. Relativamente ao Brasil e a Angola, conforme se explorou no enquadramento teórico, a questão da insegurança e da instabilidade económica no caso do primeiro, e das condições atmosféricas, do segundo, serão com certeza fatores pouco favoráveis para carreiras futuras.

5.3. Fatores que têm impacto na empregabilidade de licenciados chineses em língua portuguesa

Depois de se concluir sobre o facto de os respondentes preferirem trabalhar na China, em vez de saírem para o exterior, para poderem aplicar os seus conhecimentos na área da língua portuguesa, procurou-se fazer um levantamento de fatores que, na sua opinião, poderão ter maior ou menor impacto na empregabilidade. O levantamento dos dados foi feito através de uma questão fechada, para a qual se usou a escala Likert com cinco proposições, correspondendo o 1 a “sem impacto” e o 5 “extremo impacto”. Os respondentes poderiam escolher mais do que um fator. Os dados são apresentados na forma de tabela, sendo o valor médio calculado e desenhado num gráfico de linha, conforme mostrado na tabela 6 e na figura 7.

Tabela 6. Fatores que podem ter impacto na empregabilidade

Opções	1	2	3	4	5	Média
Respondentes (N.º 52)						

A. Relações económicas entre a China e os países de expressão lusófona (Portugal, Brasil e países africanos)	0	1	9	18	24	4.25
B. Aumento de estudantes chineses a aprender português	1	2	9	20	20	4.08
C. Proficiência em português	1	0	7	17	27	4.33
D. Desenvolvimento de <i>software</i> de tradução de inteligência artificial	3	5	20	14	10	3.44
E. Número de países de língua portuguesa	3	2	12	18	17	3.85

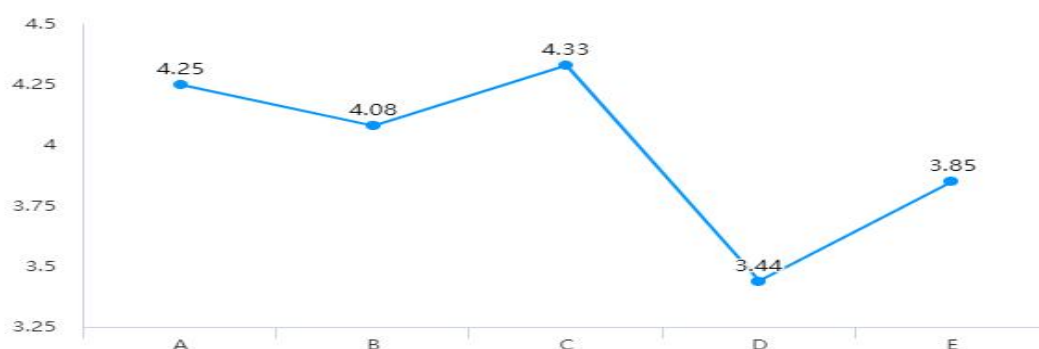


Figura 7. Média dos fatores que podem ter impacto na empregabilidade

Na lista apresentada para escolha das opções, incluíram-se fatores que se consideram poder ter um impacto positivo no aumento da empregabilidade, como as relações comerciais e o número de países de língua portuguesa, fatores que se perspetivam que possam dificultar o acesso a esses mesmos empregos, face à crescente procura.

Conforme se pode observar na tabela e gráficos apresentados anteriormente, a proficiência da língua portuguesa é selecionada pelos licenciados lusófonos como o fator que tem maior impacto na empregabilidade e a existência de *softwares* de tradução o que tem menor impacto.

Relativamente ao domínio da língua parece evidente que os diplomados com níveis mais elevados de língua portuguesa terão uma vantagem maior na procura de empregos, não só porque o domínio da língua lhes garante o acesso a cargos e funções mais diversificadas e de maior responsabilidade, mas também porque lhes permite, por exemplo, aceder à profissão de professor universitário, na China. Esta constatação permite compreender melhor o facto de os respondentes apontarem as relações económicas entre a China e os países de língua portuguesa como o segundo fator que tem mais impacto na empregabilidade. Além disso, mais intercâmbio comercial trará mais oportunidades de emprego fora da China, mas também na China, dado que são necessários colaboradores internos que estabelecerem contacto com o exterior. Curiosamente o número de países de expressão lusófona, entre os quais se incluem Portugal, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Brasil, Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial, não parece ter reunido muitas respostas. O que de alguma forma se compreende, por um lado, porque as relações comerciais com maiores investimentos se concentram apenas em 3 dos 9 Estados membros da Comissão dos Países de Língua Portuguesa, Portugal, Brasil e Angola e, por outro lado, porque os respondentes manifestaram vontade de continuar a trabalhar na China.

Entre os fatores que, na opinião dos respondentes, têm menos impacto na empregabilidade está o desenvolvimento de *softwares* de tradução. Parece-nos que no futuro o desenvolvimento de ferramentas com recurso a inteligência artificial pode colocar em causa muitos empregos de tradução. No entanto, neste momento, essa não parece ser ainda uma preocupação, dado que, apesar de facilitarem a tradução, na verdade, o raciocínio lógico e a adaptabilidade dos *softwares* de tradução ainda deixam muito espaço para a tradução manual.

5.4. Habilidades ou requisitos que valorizados no contexto profissional

Conscientes de que o domínio da língua portuguesa abre horizontes relativamente à empregabilidade, embora, como se tenha verificado, apenas 13 (dos 25 respondentes) empregados estejam a trabalhar na área da língua portuguesa, importa saber quais as habilidades ou requisitos mais valorizados no(s) processo(s) de recrutamento em que os respondentes tenham estado envolvidos. Recorrendo-se a uma questão fechada, como na alínea anterior, pediu-se a todos os 52 respondentes desta amostra que ordenassem por ordem, de 1 a 5 (1 “sem importância” e 5 “extremamente importante”), as opções dadas, conforme apresentado na tabela 7, e na figura 8 que apresenta o valor médio calculado e desenhado num gráfico de linha.

Tabela 7. Habilidades e requisitos valorizados nos processos de recrutamento

Opções	1	2	3	4	5	Média
A. Habilidades técnicas/profissionais na área do cargo a que se candidata	0	1	5	22	24	4.33
B. Habilidade de comunicação (escrita e oral) em língua portuguesa	0	1	1	19	31	4.54
C. Habilidade de comunicação em língua inglesa	1	2	8	20	21	4.12
D. Habilidades transversais, como autonomia, espírito crítico, resolução de problemas, relacionamento interpessoal, trabalho de equipa ou liderança	0	0	7	20	25	4.35
E. Conhecimento das políticas relevantes de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa	2	1	15	18	16	3.87

F. Experiência de trabalho na área	0	1	9	21	21	4.19
G. Capacidade de adaptação a novos ambientes	0	3	11	19	19	4.04



Figura 8. Média das habilidades e requisitos valorizados nos processos de recrutamento

Pode-se verificar a partir dos dados apresentados que as habilidades de comunicação da língua portuguesa são consideradas pelos respondentes como a habilidade mais importante no momento de procurar um emprego relacionado com a área de formação. Quanto ao domínio de habilidades transversais, que garantem a adaptabilidade ao contexto organizacional (Parente, 2008) e que estão diretamente relacionadas com a inteligência emocional e as habilidades mentais (Moura & Zotes, 2015), como autonomia, espírito crítico, resolução de problemas, relacionamento interpessoal, trabalho de equipa ou liderança, este ocupa um lugar de igual destaque. Isto significa que os licenciados que falam português não precisam apenas de ter uma base sólida na área do conhecimento linguístico e comunicacional em língua portuguesa, mas devem também ser bons na resolução de problemas, capazes de lidar com relacionamentos interpessoais e ter pensamento crítico. Essas habilidades abrangentes são essenciais no contexto profissional e podem ajudá-los a obter um excelente desempenho no trabalho e terem uma melhor capacidade de adaptação a novos ambientes. E se se

pensar no caso de países como Angola com condições atmosféricas muito diferentes da China, essa capacidade torna-se ainda mais importante, porque pode condicionar a motivação e satisfação para continuar a trabalhar neste país.

As habilidades profissionais na área do cargo a que se candidata e a experiência de trabalho na área também se revelam fundamentais. O domínio da língua inglesa também foi apontado como uma competência valorizada. O inglês é hoje uma língua universal e global, o que significa que o seu domínio, conjugado com o domínio da língua portuguesa, aumenta as hipóteses de conseguir emprego, dada a importância que ambas têm na cooperação comercial entre a China e países de língua portuguesa. A importância que o inglês tem justifica o facto de os estudantes chineses de língua portuguesa terem geralmente aquela língua no seu plano curricular como segunda língua estrangeira.

Relativamente à experiência na área, este trata-se de um requisito muito importante, o que se compreende. No caso específico das instituições, sobretudo as públicas, é conhecido o facto de estas valorizarem a experiência mesmo que tenha sido apenas em contexto de estágio. É neste contexto que se aconselha aos estudantes que queiram ingressar numa empresa estatal ou que queiram ascender a cargos com maior responsabilidade que façam um estágio durante a formação universitária.

Além das habilidades transversais, da experiência na área e do domínio da língua inglesa, na China valorizam-se também os conhecimentos financeiros, administrativos comerciais e jurídico. As principais instituições de ensino superior lusófonas da China incentivam os estudantes a obterem uma dupla licenciatura em finanças. Paralelamente, nas universidades de Macau, os alunos das Faculdades de Direito devem ter também competências da língua portuguesa. Quanto aos Chineses que falam português e que desejam ser excelentes tradutores, estes também devem dominar vários conhecimentos relevantes em diferentes áreas. A tradução não se limita a um trabalho estritamente linguístico, mas é muito mais do que isso e exige

conhecimentos específicos de diferentes áreas, além de cultura geral e sensibilidade para questões comportamentais e culturais específicos de cada língua.

Por fim, contrariamente à premissa inicial de que o conhecimento das políticas de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa poderiam ser um fator valorizado e competitivo na empregabilidade, parece que, na opinião dos respondentes, não será bem assim. De qualquer forma, compreender as políticas relevantes de cooperação entre os países de língua portuguesa e a China auxiliará com certeza em várias perspectivas que exigem conhecimentos mais direcionados para a área comercial.

Além das opções acima exploradas, alguns respondentes indicam que o próprio nível de desenvolvimento da China também alarga as oportunidades de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. Há ainda quem indique que a compreensão do mercado de língua portuguesa ao nível dos hábitos de consumo, dos festivais culturais, ou da psicologia do consumidor são conhecimentos valorizados no momento do recrutamento, sobretudo na área das vendas para o estrangeiro.

5.5. A Política da "Uma faixa, uma Rota": conhecimento e empregabilidade

A política de "Uma faixa, uma Rota" tem vindo a promover o comércio sino-português e a cooperação e intercâmbios culturais, assim como parece ter aumentado as oportunidades de emprego para licenciados. Uma melhor compreensão da política "Uma faixa, uma Rota" ajudará a aproveitar as oportunidades de trabalho. Para esse conhecimento têm contribuído certamente os fóruns de cooperação organizados pelo governo, mas também atividades de intercâmbio nas principais universidades, conforme se explorara no enquadramento teórico deste estudo.

De acordo com uma questão (dicotômica “sim” ou “não”) que pretendia saber se os 52 respondentes conheciam a política “Uma faixa, uma rota”, 35 responderam que “sim” e 17 que “não”. Na sequência deste dado, solicitou-se aos respondentes que optaram pelo “sim” que identificassem, através de uma questão semi-fechada, com possibilidade de indicarem “outro”, os fatores que mais contribuíram para o conhecimento dessa política, cujos dados se podem observar na figura 9.

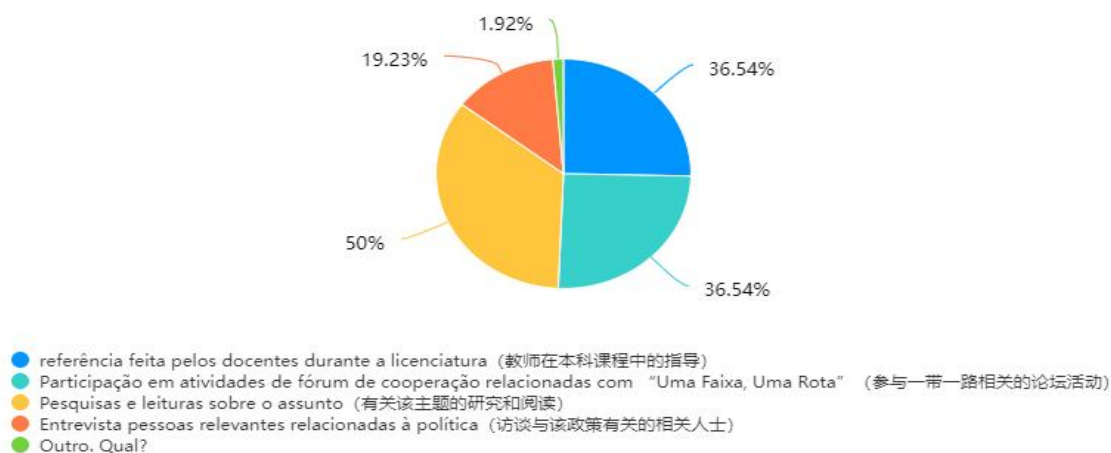


Figura 9. Fatores que contribuíram para o conhecimento da iniciativa

As pesquisas e as leituras sobre o assunto são indicadas como o meio mais usado para entender a política de "Uma faixa, uma Rota" (50%). A participação em atividades relacionadas com a política de cooperação, assim como as referências feitas pelos docentes durante a licenciatura também parecem ter contribuído para este conhecimento. As atividades dinamizadas ao longo da licenciatura têm trazido a professores e alunos da Universidade Normal de Hardin uma oportunidade de ter um contacto profundo e uma compreensão mais desenvolvida da política de "Uma faixa, uma Rota". A análise e interpretação dos professores da política "Uma faixa, uma Rota" durante a formação académica reside no facto de valorizarem as vantagens desta política como oportunidades de emprego nos países lusófonos. Alguns respondentes explicaram que, durante a licenciatura, além das explicações dadas pelos docentes, foram convidadas pessoas relevantes relacionadas com esta política.

Acrescentaram, no entanto, que ainda assim gostariam de ter aprendido e aprofundado mais este assunto.

Dos 52 respondentes do Departamento de Língua Portuguesa da Harbin Normal University que ingressaram na universidade em 2015 e 2016, e que concluíram as suas licenciaturas nos anos de 2019 e 2020, precisamente 46 pessoas indicaram que a compreensão desta política afetou a sua escolha de aprender português. Na sua opinião, esta política proporciona mais oportunidades de emprego nos países de língua portuguesa e promove a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa. 6 respondentes consideraram que o conhecimento da política não afetou a sua escolha de aprender português. A questão que se coloca é que a aprendizagem da língua portuguesa é bastante incentivada na China e, por isso, a opção por esta formação se deve sobretudo a uma questão estratégica na política chinesa e também a uma oportunidade de poder ampliar as hipóteses de emprego.

Ainda que o conhecimento desta política não tenha sido fator determinante na escolha da licenciatura e o seu conhecimento também não tenha sido um requisito valorizado no recrutamento, a maioria dos respondentes, ou seja, 26 (88,46%), reconhece que a política de "Uma faixa, uma Rota" aumenta as oportunidades de emprego para os formados em língua portuguesa, conforme apresentado na figura 10.

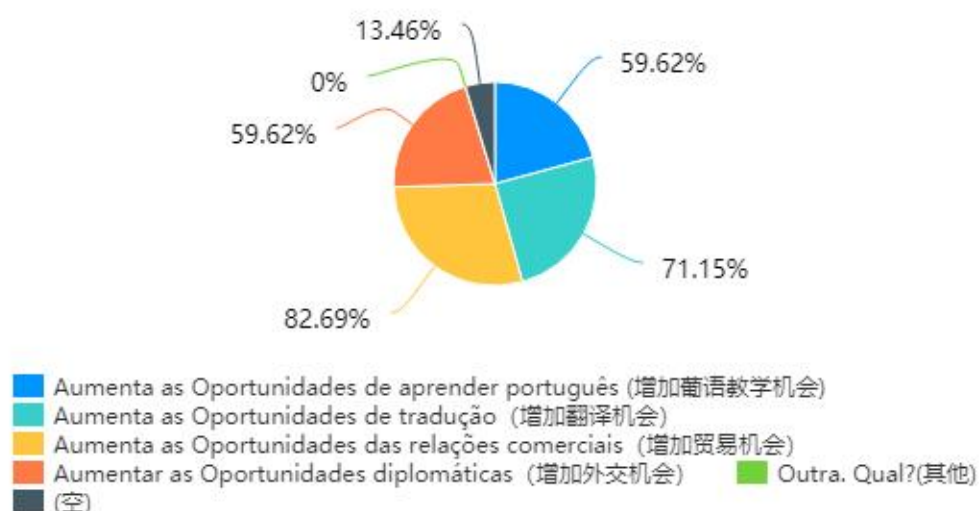


Figura 10. A iniciativa "Uma faixa , Uma Rota" e as oportunidades

Pode-se observar no gráfico circular (Figura 10) que os graduados lusófonos da Universidade Normal de Harbin acreditam que a política de "Uma faixa, uma Rota" aumenta principalmente as oportunidades na área do comércio, seguidas de oportunidades de tradução e diplomáticas. A diplomacia sino-portuguesa favoreceu a aprendizagem do português, a abertura de novas escolas lusófonas na China e o aumento do número de professores lusófonos. Além disso, a política de "Uma faixa, Uma Rota" aumentou as oportunidades para licenciados de língua portuguesa trabalharem em ministérios e comissões nacionais: Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério das Relações Internacionais e Ministério da Comércio. As oportunidades de trabalhar na área da tradução continuam a ser as que mais se distinguem.

Conclusão

As relações comerciais e culturais entre Macau, China e os países de expressão lusófona são uma realidade desde as antigas Rotas da Seda. No entanto, a partir da iniciativa “Uma faixa, Uma Rota”, em 2013, verificou-se uma intensificação dessas relações não só ao nível das trocas comerciais, da criação de infraestruturas e de investimentos em várias áreas, mas também ao nível dos intercâmbios académicos, com parcerias que favorecem o aumento de estudantes chineses a estudarem português e vice-versa. O aumento de universidades chinesas que têm a oferta formativa de língua portuguesa e o aumento de universidades portuguesas que acolhem estudantes chineses para continuarem os seus estudos de pós-graduação têm também favorecido a empregabilidade, dado o aumento de ofertas de emprego, como Linshan Han pôde constatar na sua dissertação de mestrado intitulada “A língua como requisito de empregabilidade no mercado chinês vs. português: exploração do perfil nos anúncios de emprego online” (Han, 2018).

Através da análise da situação de emprego dos licenciados lusófonos da Universidade Normal de Harbin, que concluíram os seus estudos em 2019 e 2020, é possível compreender que o esforço que tem sido feito na aprendizagem da língua portuguesa por parte de estudantes chineses resulta num aumento de empregabilidade, particularmente na área da educação e na área comercial. Professores, tradutores e vendedores são saídas profissionais para estes finalistas, não só na China, como também nos países de expressão lusófona, particularmente no continente africano, e em Angola, por se tratar de um país em desenvolvimento.

Contudo, apesar de as oportunidades de emprego que se abrem a quem opta por uma formação em língua portuguesa na China, há, no entanto, requisitos que podem ser tão ou mais importantes no processo de recrutamento: dominar a língua inglesa, ser autónomo e capaz de resolver problemas, saber lidar com o stress, ter espírito crítico e

capacidade de adaptação a novos contextos e ambientes, por vezes, um pouco inóspitos, como acontece, por exemplo, em Angola. É verdade que o trabalho fora da China permite o acesso a salários mais altos e aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação, enquanto tradutor. No entanto, a dificuldade de adaptação é precisamente uma das razões que leva muitos chineses finalistas de uma licenciatura em língua portuguesa a preferirem ficar a trabalhar na China na altura de escolherem um emprego. As condições atmosféricas, a qualidade de vida e o contexto social, político e cultural são condições que influenciam a motivação e a satisfação dos respondentes, que se encontram a trabalhar, e fatores determinantes para, no futuro, escolherem a área em que querem trabalhar, mas sobretudo o país. E, por isso, na hora de decidirem em que país querem trabalhar no futuro, nenhum dos respondentes escolheu o Brasil, apenas 1 escolheu Angola, 6 escolheram Portugal e todos os restantes indicaram preferir ficar a trabalhar na China.

Os dados recolhidos a partir da amostra de 52 respondentes e especificamente de 25 que optaram por trabalhar, em vez de continuarem os estudos, leva-nos a concluir que, no planeamento de uma carreira a longo prazo, além do domínio da língua portuguesa é necessário apostar numa formação ampla e transversal e estar disponível para enfrentar desafios.

No início deste estudo, partiu-se da premissa de que o conhecimento da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” seria um fator motivador para a opção pela frequência da licenciatura em língua portuguesa e, posteriormente um fator competitivo e de valor acrescido para o candidato no processo de recrutamento. Contudo, o estudo realizado evidencia duas realidades: por um lado, os estudantes chineses não conhecem tão bem quanto esperado esta política; por outro lado, embora reconheçam na sua maioria que esta política amplia a oferta de empregos e que, por isso, dominar a língua portuguesa é uma vantagem, no momento do recrutamento há requisitos e habilidades que se sobrepoem.

Por fim, mas não menos importante, este estudo permite-nos concluir que os estudantes chineses que concluíram a licenciatura em língua portuguesa e que não frequentam uma pós-graduação na mesma área, reconhecem a necessidade de terem de aperfeiçoar as competências linguísticas em língua portuguesa. Neste sentido, considera-se que, além de ser importante manter o intercâmbio académico entre Portugal e China, seria também uma mais-valia apostar na dinamização de atividades que envolvessem mais os estudantes na política “Uma faixa, Uma Rota”, para que estes conhecessem melhor os seus objetivos relativos ao desenvolvimento da China e dos parceiros envolvidos e se sentissem mais motivados a trabalhar fora da China.

Referências Bibliográficas

- Alcobia, P. (2001). Atitudes e satisfação no trabalho. In J.M.C. Ferreira, J. Neves e A. Caetano (coord.), *Manual de Psicossociologia das Organizações* (pp. 281-306). Lisboa: McGraw-Hill.
- A Qingxi (2018). Nossa escola realizou um fórum de pós-graduação sobre língua, cultura e estratégia de desenvolvimento dos países eslavos sob a perspectiva de "Uma Faixa, Uma Rota" , *Estúdio do Departamento de Propaganda do Comitê do Partido 100 Press*. <http://cs.hrbnu.edu.cn/info/1019/21925.htm>
- Bian Zhuodan, B. (8 agosto 2021). A epidemia teve múltiplos impactos na economia do Brasi. Xinhua News Agency Press. <http://news.10jqka.com.cn/20210808/c631659918.shtml>
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Bell, J. (2004). *Como Realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- China Assessment Think Tank (2020) One Belt One Road e Países de Língua Portuguesa: Um País, Uma Política. <http://www.CRNTT.com>
- Chi Mingxia. (22 julho 2019). 郭广昌：复星的投资逻辑. 中国工商时报社. <https://baijiahao.baidu.com/s?id=1639731491868111858&wfr=spider&for=pc>
- Chen H. & Raposo, A. (27 maio 2021). 年一季度中国对葡萄牙直接投资5734万欧元. 驻葡萄牙共和国大使馆经济商务处.

<https://baijiahao.baidu.com/s?id=1700873367522422247&wfr=spider&for=pc>

Diário do Povo Online (05 dezembro 2018). Portugal e China reforçam cooperação no âmbito da parceria azul.

<http://portuguese.people.com.cn/n3/2018/1205/c309814-9525679.html>

DN. (20 maio, 2020). Na China é impressionante: 50 universidades ensinam português a 5000 alunos. *Diário de Notícias*. <https://tinyurl.com/2p92p82e>

DGS. (4 out, 2022). COVID 19 - Ponto de Situação Atual em Portugal. Direção Geral de Saúde. <https://covid19.min-saude.pt/ponto-de-situacao-atual-em-portugal/>

DN (20 março, 2021). A pandemia e os trágicos números da economia portuguesa.

Diário de Notícias/LUSA.

<https://www.dn.pt/sociedade/a-pandemia-e-os-tragicos-numeros-da-economia-nacional-13480491.html>

Dias, M. (1994). *O inquérito por questionário: problemas teóricos e metodológicos gerais. Relatório apresentado para efeitos do disposto no 1 do Art.º 58º do Decreto-Lei no 448/79 de 13 de Novembro*. Universidade do Porto: Faculdade de letras. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/104265/2/193141.pdf>

Fraser, T. M. (1983). *Human stress, work and job satisfaction: a critical approach*. German: International Labour Office.

Feng Z. (2004). *机器翻译研究*[M].北京: 中国对外翻译出版公司

Instituto Politécnico de Macau. (2021). Instituto Politécnico de Macau realiza palestra

académica sobre "A Grande Baía e a Cooperação Académica entre a China e os Países de Língua Portuguesa". <https://www.gov.mo/zh-hans/news/326977/>

IPM. (25 setembro 2017). 配合国家“一带一路”倡议及澳门作为中葡服务平台 理工与葡语国家高校二百多名学生互换 – 澳门特别行政区政府入口网站. <https://www.gov.mo/zh-hans/news/167945/>

IBEG (2021). Estatísticas- desemprego. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

Guo Ping (25 março,2019). 葡萄牙首批出口中国猪肉 24.99 吨，2020 年进口量将翻倍. https://www.pig66.com/2019/145_0325/17766961.html

Kaniaki, H. (11 março 2022). A China está confiante na capacidade de Angola honrar as suas dívidas. *Mercado*. <https://mercado.co.ao/grandes-entrevistas/a-china-esta-confiante-na-capacidade-de-angola-honrar-as-suas-dividas-YD1126010>

Kaniaki, H. (11 março 2022). A China está confiante na capacidade de Angola honrar as suas dívidas. *Mercado*. <https://mercado.co.ao/grandes-entrevistas/a-china-esta-confiante-na-capacidade-de-angola-honrar-as-suas-dividas-YD1126010>

Liu D. (2017). O presidente Wang Xuanzhang liderou uma delegação para visitar universidades espanholas e portuguesas. Universidade Normal de Harbin.

Liu, Y. (2014). 丝绸之路 (1a). Nanjing: Jiangsu People's Publishing House.

Lei L (10 Maio,2014).商务部部长介绍中国与安哥拉经贸合作情况.中华人民共和国中央人民政府门户网站.

http://www.gov.cn/xinwen/2014-05/10/content_2676852.htm

Liang X. (15 Abril,2019).为什么巴西这么多抢劫的. 博海拾贝.

<https://bohaishibei.com/post/43701/>

Lee, M.-C. (2010). Explaining and predicting users' continuance intention toward e-learning: An extension of the expectation-confirmation model. *Computers in Education*, 54(2), 506–516.).

Lima, M. L., Monteiro, M. B. e Vala, J. (1995). A satisfação organizacional: Confronto de modelos. In J. Vala, M. B. Monteiro, L. Lima e A. Caetano (Orgs). *Psicologia Social 49 das Organizações: Estudos em empresas portuguesas* (2ª ed., pp. 101-122). Oeiras: Celta Editora.

Linshan H. (2018) A língua como requisito de empregabilidade no mercado chinês vs. português: exploração do perfil nos anúncios de emprego online (Dissertação de mestrado em Português Língua Estrangeira/Segunda Língua), Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/25030>

Meng X.16 outubro2018). 葡萄牙经济复苏 中国投资功不可没. 中国青年报.

<https://baijiahao.baidu.com/s?id=1614477558885315566&wfr=spider&for=pc>

Martinez, M.C. e Paraguay, A.I. B.B. (2003). Satisfação e saúde no trabalho - aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* 6, pp. 59-78 <https://tinyurl.com/2p94f23m>

- Moura, D., & Zotes, L. (2015). Competências Transversais e Desempenho Empresarial: Uma Análise Conceitual Comparativa. *Sistemas & Gestão*, 10(2), 254–269.
<https://doi.org/10.7177/sg.2015.v10.n2.a4>
- Observador (2021). Comércio da China com o resto do mundo cresceu 1,9% em 2020.
<https://observador.pt/2021/01/14/comercio-da-china-com-o-resto-do-mundo-cresceu-19-em-2020/>
- Observador (13 janeiro 2022). Procura por profissionais que falem português continua alta na China. <https://tinyurl.com/yc49tkcs>
- Publituris. (02 setembro 2019). Beijing Capital Airlines inaugurou nova rota para Lisboa | *Publituris*. <https://tinyurl.com/57h9a5e4>
- Portugal Global (15 fevereiro 2021). CEO do Bison Bank: acordo entre União Europeia e China vai potenciar operações de M&A com investimento chinês *aicep Portugal global*. <https://tinyurl.com/abf7c5rr>
- Pérez-Ramos, J. (1990). Motivação no trabalho: abordagens teóricas. *Psicologia-USP*, 1 (2), 127-140.
- Parente, C. (2008). *Competências - Formar e Gerir Pessoas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Qiaorong, Y. & Albuquerque, F. (2019). O ensino do Português na China- parâmetros e perspectivas. Brasil: edufm. <https://tinyurl.com/ybwnsadk>

Ruoxi, L. (2017) O importante papel das línguas menores na promoção de intercâmbios culturais entre a China e países estrangeiros no contexto do Belt and Road [J]. *Ganhe o future*.17-18. <https://tinyurl.com/ykm2b3zr>

RTP (9 setembro 2021). Universidades de Lisboa, Macau e Pequim formam aliança para ensino de português na China. *Rádio Televisão Portuguesa Notícias online*. <https://tinyurl.com/2uzxxudw>

Sic Notícias (20 janeiro de 2022). Professores abandonam profissão: Salário não chega para formar família. *Sic Notícias online*. <https://tinyurl.com/3ne552m4>

Tan, J. (2021). Comunicação intercultural e a gestão de temas sensíveis: estudo de tabus portugueses e Chineses. Dissertação de mestrado apresentada no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/32857>

Wang J. (2018.专访：“一带一路”框架下中葡经贸合作成果丰硕. 新华社客端. <https://baijiahao.baidu.com/s?id=1618895993403641508&wfr=spider&for=pc>

Wilson, N. & McLean, S. (1994) *Questionnaire Design: A Practical Introduction*. Newtown Abbey, Co. Antrim: University of Ulster Press.

XinHua. (14 maio 2018.).China constrói Ponte Maputo e estradas de ligação. *Portuguese people*. <http://portuguese.people.com.cn/n3/2018/0514/c309806-9459636.html>

XFML.(13 março,2020). Afetada pela epidemia, economia angolana deverá recuar 3,5% este ano. <http://news.cngold.com.cn/20200313d1711n343024873.html>

- Yun S.Y. (2016). Construção de "One Belt One Road" e treinamento de talentos em línguas minoritárias [J]. *Tendências da educação chinesa no exterior*. 17-19. <https://tinyurl.com/2s93zum6>
- Yu X..(2011). 葡澳翻译：理论与实践[M]. 北京：外语教学与研究出版社
- Zhang J.(2017) .O amor português por Wang Suoying e Lu Yanbin. School of European and Latin American Studies. *Shanghai International Studies University Press*. <http://www.selas.shisu.edu.cn/wswwwwswlwbffdptyyqy/list.htm>
- Zhang Wei & Wu Zhicong.(26 Fevereiro,2018).招商局港口收购巴西第二大港口完成交割. <http://static.nfapp.southcn.com/content/201802/26/c988355.html>
- Zhao D.(12 junho 2019)) 葡萄牙科英布拉大学成立中国与葡语国家研究院. *Xinhua News Agency Press*. <https://tinyurl.com/3apvsk67>
- Zheng S.(2017). 葡萄牙语在华传播战略及中葡语言合作前景展望. 天津外国语大学学报.
- 百度百科. 一带一路（国家级顶层合作倡议）. <https://bityli.com/xVOvIL>
- 环球时报新媒体 .（26 agosto 2021）贯穿巴西南北的中国电网 . <https://baijiahao.baidu.com/s?id=1709134794745829088&wfr=spider&for=pc>
- 很拉风的圈圈.(16 março,2020).人工智能还有多久能全面替代翻译.知乎. <https://www.zhihu.com/question/67366909/answer/1082955949>
- 华商移民 .(8 maio 2020). 中葡双边经贸关系 .

<https://www.cbiec.com/news-detail-1039.html>

欧亚系统科学研究会, (27 março 2021). Briefing Político e Económico Africano.

<http://essra.org.cn/view-1000-3812.aspx>

境华出国.(6 maio 2021)世界葡萄牙语日来临！你了解葡萄牙语吗？搜狐网.

https://www.sohu.com/a/464901169_120871569

南方都市报.(14 novembro 2010). 温家宝首访澳门 会见澳门特首崔世安，表示将

设10亿美元中葡合作发展基金. <http://www.sina.com.cn>

前瞻网.(13 Março,2019).葡萄牙经济前景堪忧，就业不稳定问题有待解决.

<https://baijiahao.baidu.com/s?id=1627862689375870194&wfr=spider&for=pc>

外聘网.(26 dezembro, 2019).中国人在安哥拉的真实现状，远比你想象中艰辛.华

人. https://www.sohu.com/a/362944373_120466712

新华网.(31 outubro 2018). 丝绸之路品牌万里行 非遗闪耀丝路.

http://m.xinhuanet.com/sn/2018-10/31/c_1123640918.htm

下一站薪水网 (21j aneiro,2013).请问中信在安哥拉的通讯项目工作条件环境和待

遇怎么样. 百度知道. <https://zhidao.baidu.com/question/518516734.html>

中国江苏网.(19.novembro 2020). 中葡文化遗产保护实验室揭牌.

<https://baijiahao.baidu.com/s?id=1683750341960359225&wfr=spider&for=pc>

中国一带一路网.(24 Abril ,2019) 国家主席习近平会见莫桑比克总统 两国签署

“一带一路”建设合作规划. <http://www.chinagoabroad.com/zh/article/29693>

驻葡萄牙共和国大使馆经济商务处,(12 maio 2021)年第一季度中葡货物贸易同比增长 16.8%. 走出去 导航 网 .

<https://baijiahao.baidu.com/s?id=1699525151254767706&wfr=spider&for=pc>

中巴商业资讯网(21 Fevereiro, 2021).巴西经济月刊 2021年 1月

https://www.sohu.com/a/451732033_329771

APÊNDICE

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se aos finalistas da licenciatura de Língua Portuguesa, da Universidade Normal de Harbin, na China, nos anos de 2019 e 2020, e pretende obter informações sobre o impacto que a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e a aprendizagem da Língua Portuguesa têm na empregabilidade.

Este questionário é anónimo e os dados obtidos destinam-se apenas ao trabalho de investigação realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Segunda Língua, da Universidade de Aveiro.

INDIQUE A SUA RESPOSTA ASSINALANDO-A COM UM X. SEMPRE QUE A RESPOSTA FOR ABERTA, PROCURE SER OBJETIVO, EMBORA RESPONDENDO DA FORMA MAIS COMPLETA POSSÍVEL

A. CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE (受访者的特征)

DADOS PESSOAIS

1. Nacionalidade (国籍) : _____
2. Idade (年龄) : _____
3. Sexo (性别) : Masculino (男) Feminino (女)
4. Naturalidade, Cidade e Província (出生城市和省份) _____
5. Quantos anos estudou português? (你学习了几年葡语)
 1 ano
 2 anos
 3 anos
 4 anos
 Mais de 4 anos - Indique quantos: _____

6.Qual é o seu nível de português? (你的葡语水平等级是)

A2 B1

B2 C1

7.Quando concluiu a sua licenciatura? (你的毕业时间)

2019 2020

8.Optou por trabalhar ou continuar os estudos de pós-graduação e porquê? (你是选择工作还是继续读研，为什么?)

Trabalhar Estudar

8. Se optou por continuar os estudo, com uma pós-graduação, identifique o país? (如果你选择读研，是在哪个国家?)

China Portugal Brasil

B. SITUAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE (专业情况和就业能力)

10. Neste momento encontra-se a trabalhar?你现有工作么)

Sim Não

10.1. Se respondeu sim, identifique (如果回答是，请指出)

- a área em que trabalha (工作的领域) _____

Tradução(翻译)

Comércio (área das vendas) (商业，销售领域)

Educação (Professor) (教育，教师)

Área Administração pública(公共机构)

Área financeira(金融机构)

Comunicação (沟通)

Outra. Qual? _____

Identifique o cargo ocupado (担任的职位) _____

10.2. Se respondeu sim, considera que o facto de ser licenciado em Língua Portuguesa foi determinante para conseguir este seu emprego? (如果您回答“是”，您是否认为拥有葡萄牙语学位对您的工作起决定性作用?)

Sim ___ Não ___

10.2.1. Justifique a sua resposta (说明一下原因)

10.3. Se respondeu sim, que funções exerce diretamente relacionadas com a língua portuguesa? (如果回答是，这份工作是否直接与葡语相关)

11. Está satisfeito com o seu trabalho? (你满意你的工作么)

Sim ___ Não ___

Justifique a sua resposta (请解释下原因)

12. Quando pensa na sua carreira a longo prazo, qual(ais) a(s) área(s) em que gostaria de trabalhar? (在考虑您的长期职业时，您想在哪个领域工作?)

Comércio (商业)

Educação (教育)

Área Administração pública(公共机构)

Área financeira(金融机构)

Comunicação (沟通)

Outro. Qual? _____

13. Quando pensa na sua carreira a longo prazo, onde gostaria de trabalhar (当你考虑长期职业时, 想在哪里工作)

China (中国大陆)

Macau, China(中国澳门)

Portugal(葡萄牙)

Angola / moçambique(安哥拉/莫桑比克)

Brasil (巴西)

Outros países africanos(其他非洲国家)

13.1. Indique a razão da escolha por esse país para trabalhar (pode escolher mais do que um (是什么原因让你选择到这个地方工作, 选择并请具体说明, 可多选)

Qualidade de vida (生活环境) _____

Condições atmosféricas (气候条件)

Condições salariais(工资条件)_____

Mais oportunidades de emprego(就业几率)_____

Maior possibilidade de crescimento profissional (发展前景)_____

Contexto social e político (社会和政治背景)

Outro. Qual _____

14. Identifique os fatores que, na sua opinião, têm probabilidade de afetar a empregabilidade?(确定您认为可能影响就业能力的因素)

Use a escala de 1 a 5, correspondendo o 1 a “sem impacto” e o 5 a “extremo impacto” (使用 1 到 5 的等级, 1 表示“没有影响”, 5 表示“极端影响”)

Relações económicas entre a China e os países e de expressão lusófona (Portugal, Brasil e países e africanos) (中国与其他国家和葡语国家 (葡萄牙, 巴西和非洲国家) 之间的经济关系)

1 2 3 4 5

Aumento de pessoas a aumentar português (学习葡语的人数)

1 2 3 4 5

Proficiência em português (葡语熟练程度)

1 2 3 4 5

Desenvolvimento de software de tradução de inteligência artificial (人工智能翻译软件的发展)

1 2 3 4 5

Número de países de língua portuguesa (说葡语的国家数量)

1 2 3 4 5

Outro. Qual? _____

1 2 3 4 5

14.1 Se pensa que há outros fatores, quais são? _____

14.2. Como vê o impacto do desenvolvimento de software de inteligência artificial no emprego de língua portuguesa? (你如何看待人工智能软件发展对葡语就业的影响?)

C.CONHECIMENTO SOBRE A POLÍTICA “UMA FAIXA, UMA ROTA?”

(关于一带一路的政策的知识)

15. Conhece a política “Uma Faixa,Uma Rota?”? (你了解一带一路政策么)

Sim (了解) Não (不了解)

15.1. Considera que o conhecimento desta política influenciou a sua opção pela Licenciatura de Língua Portuguesa? (您是否认为对这项政策的了解影响了您选择学习葡语?)

是否

Sim Não

15.1.1. justifique a sua resposta (给出理由)

15.2. Indique o fator que mais contribuiu para o conhecimento desta política (指出最有助于了解一带一路政策的因素)

Referência feita pelos docentes durante a licenciatura (教师在本科课程中的指导)

Participação em atividades de fórum de cooperação relacionadas com “Uma Faixa,Uma Rota (参与一带一路相关的论坛活动)

Pesquisas e leituras sobre o assunto (有关该主题的研究和阅读)

Entrevista a pessoas relevantes relacionadas com a política (访谈与该政策有关的相关人士)

Outro. Qual? _____

16. Considera que esta política aumentará as Oportunidades de emprego dos estudantes de língua portuguesa? (你是否认为这个政策为增加了葡语的就业机会?)

sim (是的) Não (没有)

16.1. Se respondeu sim, por favor, identifique as oportunidade de emprego que considera terem sido favorecidas (pode assinalar mais do que uma opção) (如果回答肯定, 请选出你认为带来了哪些机遇, 可以多选)

Aumenta as Oportunidades de aprender português (增加葡语教学机会)

Aumenta as Oportunidades de tradução (增加翻译机会)

Aumenta as Oportunidades das relações comerciais (增加贸易机会)

Aumenta as Oportunidades diplomáticas (增加外交机会)

Outra. Qual? _____ (其他)

Identifique as habilidades que, na sua opinião, têm probabilidade de afetar a empregabilidade?(确定您认为可能影响就业的能力)

Use a escala de 1 a 5, atribuindo 1 ao que considera não ter efeito e 5 ao que considera ter maior influência. (使用从 1 到 5 的标度, 将 1 分配给您认为没有影响的值, 将 5 分配给您认为影响最大的值。)

Habilidades profissionais na área do cargo a que se candidata (您所申请工作领域的专业技能)

1 2 3 4 5

Habilidade de comunicação em língua portuguesa (葡语沟通能力)

1 2 3 4 5

Habilidades transversais, como autonomia, espírito crítico, resolução de problemas, relacionamento interpessoal, trabalho de equipa ou liderança (跨领域技能, 例如自主权, 批判性思维, 解决问题, 人际关系, 团队合作或领导能力)

1 2 3 4 5

Habilidade de comunicação em língua inglesa (可以同时使用英语沟通交流)

1 2 3 4 5

Conhecimento das políticas relevantes de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa (了解中国与葡语国家合作的相关政策)

1 2 3 4 5

Experiência de trabalho na área a que se candidata (您所申请领域的工作经验)

1 2 3 4 5

Capacidade de adaptação a novos ambientes (对新环境的快速适应能力)

1 2 3 4 5

Se pensa que há outros fatores, quais são? _____

18. Aproveite este espaço para dar o seu contributo para o enriquecimento deste trabalho, deixando a sua opinião sobre (请写下关于这份报告您自己的意见)

18.1. o impacto que a política “Uma Faixa, uma Rota” nos empregos na china e nos países de expressão lusófona (“一条路线, 一条路线”政策可能对中国和葡语国家的就业增加产生影响)

19. Se quiser deixar outro comentário ou observação que considere pertinente, por favor, faça-o. (如果您想发表其他您认为相关的评论或意见)
